Jornal Quinzenal de Actualidade Angolana

MWANGOLÉ

N.º 95 • 2016 • Novembro • 1ª Quinzena

EDIÇÃO GRATUITA

www.embaixadadeangola.pt

ÓRGÃO INFORMATIVO DA EMBAIXADA E CONSULADOS-GERAIS EM PORTUGAL



Embaixada com novas diplomatas



António Guterres novo Secretário-Geral da ONU



Angola prevê crescimento de 2,1% em 2017



TAAG tem nova delegada em Portugal



Economia oferece boas perspectivas



Narciso do Espírito Santo Júnior novo Cônsul-Geral em Lisboa





NOTA DE REDACÇÃO



X Neste retomar do Jornal Mwangolé, destacamos a mensagem sobre o sobre o estado da Nação proferida pelo Presidente José Eduardo dos Santos, que disse acreditar na superação da crise económica e financeira a curto prazo. Ao discursar na sessão solene de abertura do 5º Ano Parlamentar da III Legislatura da Assembleia Nacional, por sinal, o último do mandato que termina em 2017, o Presidente defendeu que apesar do agravamento da situação económica do país, provocado pela queda do preço do petróleo, a "economia não estagnou, apenas perdeu a pujança com que se vinha desenvolvendo". Ainda ao nível de política, o Presidente dos Santos enviou uma mensagem de felicitações ao engenheiro António Guterres pela sua eleição ao cargo de Secretário-Geral das Nações Unidas, ressaltando que as suas qualidades pessoais constituem uma garantia inequívoca de que aquela organização internacional vai poder contar com uma liderança firme e esclarecida para superar os inúmeros desafios que se colocam no complexo mundo actual. Ainda sobre Guterres, por cá, o embaixador extraordinário e plenipotenciário de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, manteve um encontro de cortesia com o recém-eleito secretário-geral da Organização das Nações Unidas, no Palácio das Necessidades (sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal), em que Guterres agradeceu de "modo especial" o apoio "efectivo e inequívoco" de Angola à sua eleição ao cargo. Entre nós, o embaixador Marcos Barrica fez a apresentação do novo cônsul-geral de Angola em Lisboa, Narciso do Espírito Santo Júnior, de quem disse confiar nas suas capacidades e experiência e que "vão contribuir para a melhoria do trabalho consular junto dos cidadãos angolanos, estrangeiros e demais prestadores de serviços". Finalmente, notável foi também a participação do procurador-geral da República, João Maria de Sousa, em Lisboa, no XIV Encontro de procuradores-gerais da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), que discutiu, entre outros temas, o futuro e os desafios dos procuradores-gerais e o projecto de apoio à consolidação do Estado de direito.

BOA LEITURA!



O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, anunciou que a proposta de Orçamento Geral do Estado para 2017 prevê "medidas concretas" para vencer a crise económica e financeira a curto prazo.

o discursar na sessão solene de abertura do 5º Ano Parlamentar da III Legislatura da Assembleia Nacional, por sinal, o último do mandato que termina em 2017, o Presidente defendeu que apesar do agravamento da situação económica do país, provocado pela queda do preço do petróleo, a "economia não estagnou, apenas perdeu a pujança com que se vinha desenvolvendo". O Chefe de Estado fez um apelo à união, à tolerância, o respeito pela diferença e pelos valores em que assenta a democracia, para que a paz seja a principal força identitária entre os angolanos de todas as origens, convicções políticas ou crenças religiosas. E manifestou, entretanto, grande optimismo em relação às medidas de execução para reduzir o impacto da forte queda das receitas do Estado. "Temos de continuar a confiar nas nossas forças e a trabalhar juntos para vencer a crise económica e financeira", apelou o Presidente da República, sublinhando que Angola está a saber "reagir melhor que outros países". Num discurso várias vezes interrompido por aplausos, José Eduardo dos Santos reafirmou o fim da "petrodependência", como a ideia central da estratégia adoptada pelo Executivo em 2015 para a saída da crise. Com prejuízos nas receitas fiscais calculados em cerca de seis mil milhões de dólares, a além da substituição do petróleo como principal fonte de receita, a estratégia do Executivo perspectiva a promoção das exportações a curto prazo, a programação do pagamento da dívida pública e num ciclo de estabilidade sem dependência do petróleo. Mas a diversificação da economia não é propriamente um tema novo na agenda do Governo, disse o Presidente. "Muitos questionam por que razão não começámos este pro-

cesso muito antes, mas na verdade ele começou há muito tempo, só que não havia condições objectivas no país para avançarmos mais depressa".

Começar do zero

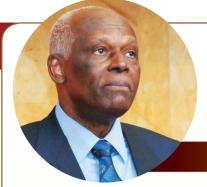
Num dos momentos mais aplaudidos do discurso, o Presidente lembrou aos deputados por que depois da guerra o caminho do progresso teve que partir do zero. E recordou aos deputados que quando terminou a guerra em 2002, Angola e o Cambodja eram os países do mundo que tinham mais minas anti-pessoal e anti-tanque. "Falou-se na altura em cerca de dois milhões de minas implantadas. Estavam minados os acessos aos campos agrícolas, as três principais linhas de caminho-de-ferro e respectivas pontes, as zonas adjacentes às torres de transporte de energia eléctrica e às centrais e condutas de água". Mesmo em Luanda, prosseguiu, foi necessário construir-se uma protecção ao longo de toda a conduta de água potável, patrulhada dia e noite. O Presidente recordou ainda que face à situação que se vivia na altura, teve que ser erguida uma vedação no traçado da actual Via Expresso, que ainda não existia, para proteger a cidade de operações de minagem e ataques bombistas. "Não era assim surpresa que Luanda continuasse iluminada, apesar das centenas de postes derrubados, pois tinha sido possível implantar grupos geradores em todos os municípios."

Fim da petrodependência

O Executivo espera acabar com a "petrodependência" através da expansão controlada do défice e do endividamento para o relançamento da economia, maior transparência da gestão da coisa pública, eficiência e eficácia dos investimentos e promoção do investimento privado. Como apontavam as expectativas à volta do discurso sobre o Estado da Nação que é um dos momentos mais emblemáticos da democracia em Angola, a situação económica marcou grande parte do discurso do Presidente da República. José Eduardo dos Santos lembrou que em 2014, após crescer a uma "taxa média anual considerável", em 2015 a evolução foi "fortemente limitada pela queda brusca do preço do petróleo".

Dureza dos números

Com números, o Presidente José Eduardo dos Santos demonstrou como a queda do preço do petróleo afectou a economia angolana, com ênfase para o sector não petrolífero que passou de 8,2 por cento em 2014, para 1,3 por cento em 2015, sendo que a previsão para o corrente ano é de 1,2 por cento. Apesar de registarem taxas de crescimento positivas, a agricultura, pescas, construção e serviços mercantis foram os sectores que mais se ressentiram, segundo o Presidente da República, que apontou o endividamento do Estado, dentro dos limites, como o único caminho para que o país possa continuar a fazer investimentos. O Presidente falou ainda dos impactos inevitáveis no plano monetário, em que, para garantir os pressupostos básicos necessários ao desenvolvimento, foi preciso adoptar uma política de estabilidade e regulação macroeconómica que acentuou a programação financeira. E do ponto de vista cambial, referiu-se à "instabilidade e incerteza nos mercados" desde o segundo semestre de 2014, com reflexos na taxa de inflação acumulada anual, que voltou a estar em dois dígitos quando durante longo período esteve a apenas um só dígito.



Discurso sobre o estado da Nação do Presidente da República José Eduardo dos Santos

A sua visão sobre o País, África e o Mundo

Presidente quer lisura e transparência no processo eleitoral

Transmitindo a Mensagem sobre o estado da Nação (a 17 de Outubro do corrente), na cerimónia de abertura da 5ª Sessão Legislativa da III Legislatura, uma imposição do Artigo 118º da Constituição da República de Angola, o Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, augurou que o registo eleitoral em curso e as eleições gerais se pautem pela lisura e transparência, expressando e correspondendo, de facto, com a real vontade dos eleitores do país.

"Que cada um, com o seu voto, faça livremente a escolha dos dirigentes que entendem que devem governar o país", afirmou o líder angolano, quando orientava a cerimónia de abertura do ano legislativo da Assembleia Nacional, onde apresentou a Mensagem sobre o Estado da Nação.

Recomendou que não só o Estado, mas também os partidos políticos, a sociedade civil, as igrejas e todos os cidadãos assumam com responsabilidade o seu papel, para que o processo seja realmente democrático, livre e decorra com normalidade e de modo exemplar.

Segundo José Eduardo dos Santos, com a realização de novas eleições, novas propostas de candidatos aos mais altos cargos do país vão surgir.

"Vamos consolidar o nosso processo democrático, que é irreversível, para que nele surjam e se afirmem aqueles que estejam em melhores condições de conduzir os destinos do país. Que eles possam corresponder às expectativas do povo angolano, no sentido de continuar a ter uma vida cada vez melhor", acrescentou.

Explicou, entretanto, que determinados processos eleitorais que ocorrem no Continente africano e que deveriam ser factores de estabilidade democrática, estão a ser convertidos, quer através da contestação directa dos seus resultados, quer através da tentativa de alteração da ordem constitucional, em autênticos viveiros de instabilidade, de repercussões e consequências imprevisíveis, tanto para os respectivos países, como para as respectivas sub-regiões.

Neste contexto, o estadista defendeu que sejam mantidos e reforçados os princípios da União Africana, sobre o não reconhecimento dos governos resultantes de processos anti-constitucionais e sobre os mecanismos de acompanhamento e fiscalização dos processos eleitorais.

Apela unidade para ultrapassar crise económica a curto prazo

O Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, apelou à unidade para se vencer a crise económica e financeira, no curto prazo e informou que medidas concretas para o efeito estarão contidas no Orçamento Geral do Estado para o ano de 2017, já em preparação.

"Estamos habituados a lutar contra as adversidades e a ultrapassar obstáculos. Temos de continuar a confiar nas nossas forças e a trabalhar juntos para vencer a crise económica e financeira, no curto prazo", sublinhou o estadista.

Declarou que a substituição do petróleo como fonte principal de receita baseiase na expansão controlada do défice e do endividamento para o relançamento da economia e numa maior transparência da gestão da coisa pública, na maior eficiência e eficácia dos investimentos e na procura ou promoção do investimento privado.

Adiantou que perante a ruptura brusca do preço do petróleo, o Executivo definiu em 2015 uma estratégia para a saída da crise, alicerçada na substituição do petróleo como fonte principal de receita, na promoção de exportações a curto prazo, na programação do pagamento da dívida pública e no novo ciclo económico de estabilidade não dependente do petróleo.

Na avaliação da economia angolana abalada pela queda brusca do preço do petróleo no mercado internacional, chegando aos 30 dólares por barril e a consequente redução das receitas fiscais do Estado, disse que a situação provocou, em 2015, a contracção da procura agregada da economia e, por via sistémica, a consequente queda dos níveis de actividade da economia não petrolífera.

Informou que o crescimento do sector não petrolífero da economia passou de 8,2 % em 2014, para 1,3 % em 2015 e a previsão é de 1,2 % para o corrente ano e que os sectores que mais ressentiram, embora com taxas de crescimento positivas, foram os da agricultura, pescas, construção e serviços mercantis.

Afirmou que o sector da indústria transformadora foi o mais atingido e registou uma variação negativa de 4% e que o choque sistémico da queda do preço foi muito forte nas receitas públicas.

Sublinhou que, só em 2015, a redução do preço do petróleo terá provocado uma quebra de quase 6 mil milhões de dólares na receita fiscal.

Presentemente, acrescenta, a continuidade do esforço de investimento público só é possível com recurso ao endividamento, interno e externo, solução que tem os seus limites e obriga a diferentes soluções de financiamento, interno e externo.

Esta evolução teve inevitáveis impactos ao nível monetário.

Nesse contexto, o Presidente declarou que Executivo, para garantir os pressupostos básicos necessários ao desenvolvimento, adoptou uma Política de Estabilidade e Regulação Macroeconómica que lhe permitiu aprimorar a condução coordenada da Política Fiscal, Monetária, Cambial e de rendimento e preços, acentuando o papel da Programação Financeira.

A quebra brusca do preço do petróleo a partir do segundo semestre de 2014 gerou um clima de instabilidade e de incerteza nos mercados, salientou, adiantando que a taxa de inflação acumulada anual, que se situava num só dígito, voltou a fixar-se em dois dígitos em 2015, obrigando a um ajuste cambial.

Deu conta que em Janeiro de 2016, a taxa de câmbio desvalorizou em torno de 15 porcento face ao dólar norte-americano, após um breve curso de estabilidade observado na fase final de 2015 e que desde o início da crise, que têm sido registadas depreciações sucessivas nos mercados primário, secundário e informal do Kwanza.

O estadista disse que devido às medidas de regulação macroeconómica que se tem adoptado, verifica-se nas últimas semanas uma redução no mercado informal dos valores especulativos do dólar e do euro, graças à melhor coordenação da política fiscal, monetária, cambial e de rendimento e preços.

Referiu que a aplicação coordenada dos instrumentos de política económica permitiu garantir uma oferta de divisas no mercado cambial primário que sustentou a execução do Orçamento Geral do Estado e, por outro lado, o atendimento à procura da moeda estrangeira em articulação com uma adequada oferta de meios de pagamento em moeda nacional e com a satisfação das necessidades de bens e serviços.

Apoiando-se em dados do Instituto Nacional de Estatística, informou que a taxa de inflação mensal que, em Julho, estava em cerca de 4%, baixou em Agosto para cerca de 3% e em Setembro para 2,14 %, verificando-se assim a baixa dos preços de bens de consumo no mercado e um apreciável aumento do poder de compra dos salários.

"A nossa meta é conseguir uma taxa de inflação mensal de 1% ou menos", rematou o Presidente José Eduardo dos Santos.

Considera que país progride bem

Sobre esta matéria José Eduardo dos Santos, referiu que apesar da crise económica e financeira internacional, provocada pela queda do preço do petróleo, o país está a progredir bem.

No seu discurso à Nação, na cerimónia de abertura da 5ª Sessão Legislativa da III Legislatura da Assembleia Nacional, referiu que a exemplo disso está a baixa progressiva dos preços dos bens essenciais, da inflação e da taxa de juros, bem como a recuperação da actividade das empresas e dos níveis de emprego.

José Eduardo dos Santos acrescentou que são também exemplo disso a retomada dos ganhos da paz que começavam a ser afectados, nos domínios da educação, saúde, assistência social e da desminagem. Por este motivo o estadista referiu que "a economia não estagnou, apenas perdeu a pujança com que se vinha desenvolvendo, por causa da crise actual".

Salientou que, apesar de Angola sofrer as consequências da crise económica e financeira internacional, desde 2008, mesmo assim cumpriu mais de metade das metas estabelecidas pelas Nações Unidas nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio até 2015, no que diz respeito a sectores como emprego formal, abastecimento de energia e água potável, saúde e saneamento do meio, educação e formação profissional, entre outros.

Argumentou que todas as conquistas devem-se, em primeiro lugar, ao clima de paz que se instalou de forma definitiva no país desde 2002, que é obra de todos os angolanos.

"Foi a paz que devolveu aos angolanos a esperança de um futuro melhor, um quadro de liberdade, justiça e inclusão social", acrescentou.

Por isso, disse, "temos de continuar a nos esforçar para que a paz se venha a tornar na principal força identitária entre os angolanos, de todas as origens e crenças religiosas e para que se mantenha o espírito de união, tolerância, respeito pelas diferenças e valores em que assenta a democracia".

O presidente advogou que um dos caminhos escolhidos para sair da crise é a diversificação da economia, "que, por sinal, não é uma ideia nova e muitos questionam porque razão não se deu início a este processo muito antes".

Na verdade, disse, ela teve início há muito tempo, só que não existiam condições objectivas no país para se avançar mais depressa.

"Quando terminou a guerra, em 2002, Angola e o Cambodja eram os países do Mundo que tinham mais minas antipessoal e anti-tanque. Falou-se, na altura, em cerca de 2 milhões de minas implantadas. Estavam minados os acesso aos campos agrícolas, as três linhas de caminhos-de-ferro, as respectivas pontes, as zonas adjacentes as torres de energia eléctrica e as centrais, condutas de água, entre outras", explicou.

Mesmo em Luanda, referiu, foi necessário construi-se uma protecção ao longo de toda a conduta de água potável, patrulhada dia e noite, bem como foi também erguida uma vedação no traçado da actual via expressa, que ainda não existia, para proteger a cidade de operações de pilhagem e ataques bombistas.

"Não era assim surpresa que Luanda continuasse iluminada, apesar das centenas de postes derrubados, pois tinha sido possível implantar geradores em todos os município. Quando começou a reconstrução tivemos de desminar todo o território nacional para podermos avançar, não poderíamos construir sem desminar primeiro", disse.

Nos primeiros anos, salientou, tivemos de fazer em todo o país um levantamento e a sinalização das minas para se evitar acidentes.

.

Discurso sobre o estado da Nação do Presidente da República José Eduardo dos Santos (cont.)

Nestas condições, questionou o Presidente, "como poderíamos acelerar o desenvolvimento da agricultura familiar e comercial? Quem andasse pelo país poderia verificar grandes quantidades de tractores e máquinas pesadas de construção civil avariadas ou destruídas e foi necessário fazer quase tudo de novo, desminar, reconstruir, reequipar e reorganizar".

O Presidente defendeu que não se pode falar de Angola como se estivéssemos a falar de Portugal, Cabo Verde, Senegal ou outro país, porque "a nossa história não é igual, nem parecida a dos outros e os angolanos estão conscientes deste facto e sabem o que querem e como construir o seu futuro", disse.

Por este facto, disse, escolheu o caminho da diversificação da economia e, com realismo, está a dar passos seguros para a concretização deste caminho.

O acto decorreu pela primeira vez no novo edifício da Assembleia Nacional, inaugurado pelo estadista angolano, em Novembro de 2015, e nele estiveram presentes representantes dos órgãos de soberania, auxiliares do Chefe do Executivo, membros do corpo diplomático e da sociedade civil, autoridades tradicionais e entidades religiosas.

Nos termos do Regimento da Assembleia Nacional, a Legislatura compreende cinco sessões Legislativas ou anos parlamentares, sendo que cada ciclo inicia a 15 de Outubro e termina a 15 de Agosto do ano seguinte. O acto de hoje se tornou tradicional, desde a abertura da III Legislatura (2012-2017).

Na presente legislatura o MPLA conta com 175 deputados, a UNITA 32, a CASA-CE oito, o PRS três e a FNLA dois.

Recomenda atenção especial às Forças Armadas

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, afirmou que a defesa do território nacional, a garantia da paz e estabilidade e a preservação das fronteiras, exigem que "tenhamos" Forças Armadas e de Segurança Nacional capazes, bem equipadas e bem treinadas.

Exigem que elas sejam objecto da nossa atenção permanente, cuidando devidamente dos seus orçamentos, disse o Chefe de Estado, quando apresentava a Mensagem sobre o Estado da Nação na abertura do ano legislativo da Assembleia Nacional.

O Presidente recomendou que se estude, com maior atenção e profundidade, os fenómenos que acontecem no plano internacional para se compreender melhor o mundo em que estamos e saber proteger os interesses.

Mundo tende a tornar-se multipolar

No que o mundo se refere o Presidente José Eduardo dos Santos declarou que com o fim da guerra fria surgiu um mundo unipolar, liderado pelos Estados Unidos, mas que, entretanto, com o despontar de potências como a Rússia e a China, o mundo tende a tornar-se multipolar.

Para o Chefe de Estado, um mundo mais seguro, só pode ser arquitectado com base no diálogo e entendimento.

O Presidente da República pronunciava-se na Assembleia Nacional, na Mensagem sobre o Estado da Nação, imperativo constitucional que corresponde ao Artigo 118º da Carta Magna da República de Angola.

A ocasião marcou a abertura da 5ª Sessão Legislativa da III Legislatura da Assembleia Nacional, e estiveram presentes na cerimónia representantes dos órgãos de soberania, auxiliares do Chefe do Executivo, membros do corpo diplomático e da sociedade civil, autoridades tradicionais e entidades religiosas.

Projectos estruturantes a bom ritmo

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, informou que projectos estruturantes, aprovados para este mandato, está em curso e a bom ritmo, apesar da crise financeira.

José Eduardo dos Santos transmitia a Mensagem sobre o Estado da Nação, na cerimónia de abertura da 5ª Sessão Legislativa da III Legislatura, uma imposição do Artigo 118º da Constituição da República de Angola.

Comprovam a conclusão da segunda fase da barragem de Capanda, cujo alteamento vai garantir uma potência adicional de 780 megawatts, aos actuais 180 mega watts.

Referiu-se também às obras de construção da nova barragem de Lauca que vai garantir, até ao próximo ano, uma potência de dez mil 67 megawatts, bem bom a construção do ciclo combinado no Soyo, utilizando gás natural, para gerar uma potência de 650 megawatts, também no próximo ano.

Disse que aumento de potência eléctrica é associado aos esforços para aumentar a produção de água potável, do sistema de telecomunicações e dos transportes para o desenvolvimento da produção, melhorando o acesso das famílias a estes bens e garantir a transformação da estrutura económica nacional.

Angola registou também um crescimento apreciável do índice de desenvolvimento humano, graças, em grande parte, a melhoria nos domínios da saúde e da educação, estando a acima do nível médio dos países da África Sub-sahariana, Fes saber o Chefe de Estado angolano.

Quer união para acabar com a crise financeira

O Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, recomendou aos angolanos para "continuarem a confiar nas nossas forças e trabalharmos juntos para vencermos a crise económica e financeira".

Apresentando a mensagem sobre o Estado da Nação, na abertura do ano legislativo na Assembleia Nacional, o estadista disse que medidas concretas para o efeito (acabar com a crise) estarão contidas no Orçamento Geral do Estado para 2017, que será entregue ao parlamento ainda neste mês.

Referiu que o Executivo angolano definiu, em 2015, uma estratégia para a saída da crise, alicerçada na diversificação.

Paz proporciona justiça e igualdade social

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, afirmou que a paz que devolveu ao povo angolano a esperança de um futuro melhor, num quadro de liberdade, justiça e igualdade social.

Apresentando a Mensagem sobre o Estado da Nação, na cerimónia de abertura do ano legislativo, o Chefe de Estado disse que consciente dos ganhos da paz, há que se continuar a esforçar para que a paz se torne na principal força identitária dos angolanos e para que se mantenha o espírito de tolerância e respeito pelas diferenças.

Por outro lado, informou que apesar do agravamento da situação económica mundial, Angola está a lidar com a crise melhor que outros países, dando como exemplo a baixa progressiva dos preços dos bens essenciais, da inflação, das taxas de juros, entre outros.

Paz e funcionamento normal das instituições são uma realidade no país

Quanto a paz e ao funcionamento das instituições o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, afirmou que tanto o clima de paz como o normal funcionamento das instituições são já uma realidade e que passos continuam a ser dados para mais melhorias.

Acrescentou que um balanço sumário põe em relevo as grandes mudanças que ocorrem no país.

A ocasião marca a abertura da 5ª Sessão Legislativa da III Legislatura da Assembleia Nacional, e estão presentes na cerimónia representantes dos órgãos de soberania, auxiliares do Chefe do Executivo, membros do corpo diplomático e da sociedade civil, autoridades tradicionais e entidades religiosas.

Aconselha estudo profundo dos fenómenos internacionais

Nesta vertente externa, José Eduardo dos Santos, afirmou que é preciso estudar, com maior atenção e profundidade, os fenómenos no plano internacional "para compreender melhor o mundo em que estamos e saber proteger os nossos interesses".

José Eduardo dos Santos falava na Assembleia Nacional, na cerimónia de abertura da 5ª Sessão Legislativa da III Legislatura, uma imposição do Artigo 118º da Constituição da República de Angola.

De acordo com o Presidente da República, com o fim da Guerra Fria surgiu um mundo unipolar, com os Estados Unidos da América na liderança, acrescentando que, entretanto, com o despontar de várias potências com peso no plano internacional, em especial a Rússia e a China, o mundo tende a tornar-se multipolar.

"Utilizando a força, os EUA levaram a cabo intervenções em várias partes do mundo para impor os seus próprios valores políticos, com resultados adversos. Acabaram, assim, por gerar mais instabilidade no Médio Oriente, na Ásia e em África, onde não conseguiram nem impor a paz nem desencorajar os movimentos terroristas", declarou.

O Chefe de Estado angolano recordou que essas políticas foram conduzidas na era do presidente George W. Bush e do presidente Obama, cada um com as suas especificidades e com o beneplácito dos seus aliados.

"Que rumo seguirá a política externa americana com o novo presidente que será eleito em Novembro? Qual será reacção da Rússia e de outras potências de desenvolvimento médio?", questionou José Eduardo dos Santos.

Para o PR, um mundo mais seguro só pode ser arquitectado na base do diálogo e do entendimento entre estes dois grupos e de uma neutralidade mais activa por parte das Nações Unidas.



Corpo Diplomático da Embaixada acreditado em Portugal



Embaixada com novas diplomatas



Maria de Fátima Francisco,

N.º 95 • 2016 • Novembro • 1ª Quinzena

licenciada em psicologia, nasceu em Luanda, aos 13 de Maio de 1952; é Primeira Secretária na Embaixada da República de Angola em Portugal, nomeada por despacho de Sua Excelência Ministro das Relações Exteriores.

Entre 1982 e 1984, em comissão de serviço, foi chefe de secção no gabinete do primeiro secretário na Assembleia do Povo.

De 1985 à 2000, exerceu funções no Gabinete do Presidente da República como Oficial do Protocolo e no Partido como Secretária do Comité Central para a área Logística e Cerimonial.

Em 2000 ingressou na Direcção Geral do Protocolo do Estado do Ministério das Relações Exteriores, com a categoria diplomática de 2ª secretária, onde permaneceu até o ano de 2013.

Em 2015 foi promovida à categoria de 1ª Secretária.



Sandra Inês de Castro Macedo Gaspar, nasceu em Luanda, em 09 de Março de 1982, licenciatura em Administração, na especialidade de Recursos Humanos pela Universidade de Rochiville, nos Estados Unidos da

É desde o mês de Outubro de 2016, 3ª Secretária na Embaixada da República de Angola em Portugal, tendo sido nomeada por despacho de Sua Excelência Ministro das Relações Exteriores.

América.

Em 2010, ingressou na direcção do Protocolo de Estado, do Ministério das Relações Exteriores, tendo mais tarde sido transferida para o Gabinete de Sua Excelência Secretário de Estado das Relações Exteriores.

Tem o curso em Práticas Diplomáticas pelo Instituto Diplomático Português e participou em Conferências Regionais, reuniões na Assembleia das Nações Unidas, Reuniões de Alto Nível ao nível da diplomacia bilateral e multilateral, entre outros.



Maria Andrina Lemos Neto Rescova, nasceu em 11 de Março de 1980, é licenciada em direito pela Universidade Católica de Angola, com cédula de Advogada.

Possui um curso de informática, inglês, Seguros, e o curso geral de Administração Pública pela Escola Nacional de Administração (ENAD).

Entre outras, em 2007 é nomeada directora-adjunta do Gabinete do Secretário de Estado do Ensino Superior, função que desempenha até 2010, altura em que transita para o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia como Consultora do Gabinete do Secretário de Estado do Ensino Superior.

Em 2014 é nomeada Directora do Gabinete de Intercâmbio do Ministério do Ensino Superior, cargo que desempenha até 2016. No mesmo ano, é nomeada Chefe do Sector de Apoio aos Estudantes Angolanos Bolseiros do INAGBE, na Embaixada da República de Angola em Portugal.

Nas próximas edições traremos a composição dos nossos Corpos Consulares.

Congoleses elogiam Angola

Angola, em particular o seu Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, foram cruciais para a estabilidade política que, doravante, a República Democrática do Congo vai viver, em consequência da assinatura de um memorando de entendimento entre o Governo, a oposição e a sociedade civil congolesa.

desempenho de Angola foi destacado pelo ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, que testemunhou o acto de assinatura do acordo, em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo (RDC). Em declarações à imprensa, no aeroporto 4 de Fevereiro, momentos depois de ter regressado de Kinshasa, o chefe da diplomacia angolana salientou que as autoridades e o povo congolês reconhecem e enaltecem os esforços que Angola tem estado a levar a cabo para a paz na Região dos

Grandes Lagos, particularmente na RDC. "Eles (congoleses) agora só têm que se preparar para as eleições de 2018. Eu acho que o papel de Angola, particularmente do Presidente da República, foi enaltecido e reconhecido, sobretudo os esforços que Angola tem estado a levar a cabo para a paz na região e, particularmente na RDC. E acho que isto também é importante para a nossa vizinhança", sublinhou. O acordo alcançado na RDC vai permitir a criação de um novo Governo de Unidade Nacional, a ser dirigido



por um primeiro-ministro da oposição, com vista a uma governação consensual. O referido acordo, segundo Georges Chikoti, também estabelece como deverá decorrer o processo de registo

eleitoral, até à conclusão das eleições gerais, nomeadamente as presidenciais, legislativas e provinciais, inicialmente marcadas para Abril de 2018, para pôr fim ao governo de transição.

António Guterres novo Secretário-Geral da ONU

Angola apoia candidatura de Guterres a Secretário-geral da ONU

António Guterres encontrou-se esta quinta-feira com o Presidente angolano, que lhe garantiu apoio à candidatura a secretário-geral das Nações Unidas (ONU).

O antigo primeiro-ministro português António Guterres pediu nesta quintafeira, 17, o apoio do Governo de Angola à sua candidatura ao cargo de secretáriogeral das Nações Unidas durante um encontro mantido em Luanda com José Eduardo dos Santos.

"Para mim é muito importante ter Angola logo no princípio desta campanha. Sou um velho amigo de Angola, um grande admirador do povo angolano, vivi com grande angústia os momentos difíceis por que Angola passou no passado e, com grande satisfação, a evolução progressiva de Angola, afirmando-se no contexto

internacional", disse António Guterres a jornalistas no final do encontro que classificou de "interessante e positivo".

O antigo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados considerou importante o papel de Angola como membro não-permanente do Conselho de Segurança, bem como a liderança de Luanda na região dos Grandes Lagos.

Na conversa com os jornalistas à saída do encontro com José Eduardo dos Santos, Guterres defendeu ainda que as Nações Unidas devem ser um "instrumento decisivo para apoiar os africanos, para a liderança africana - não apenas no caminho do desenvolvimento sustentável - mas também para a solução, para os problemas de paz e segurança que ainda existem em muitas áreas do continente africano".



Conselho de Segurança indica António Guterres como novo Secretário-geral da ONU

O Conselho de Segurança das Nações Unidas indicou hoje (6) formalmente o nome do português António Guterres para o cargo de secretário-geral da ONU. O anúncio foi feito em Nova lorque.

A indicação foi decidida por aclamação e agora será submetida aos 193 países que compõem a Assembleia Geral da ONU, que devem homologar a decisão do conselho. Guterres deverá substituir o atual secretário-geral, Ban Ki-moon, em 31 de dezembro e terá mandato de cinco anos.

Ex-primeiro ministro de Portugal, António Guterres foi chefe do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur) de 2005 a 2015.

Pela primeira vez na história da ONU, a escolha do secretário-geral foi feita por meio de processo transparente, que envolveu discussões públicas sobre assuntos ligados aos direitos humanos, acordos de paz e desenvolvimento sustentável. Nos processos anteriores, a eleição do secretário-geral era feita a portas fechadas, por alguns países que integram o Conselho de Segurança da ONU.



Guterres aclamado como Secretário-geral das Nações Unidas



O antigo primeiro-ministro português foi hoje aclamado como novo secretáriogeral da ONU, numa sessão da assembleia-geral que ratificou a escolha feita pelo Conselho de Segurança em 5 de Outubro

Governo assiste à confirmação de António Guterres como o nono Secretário-Geral da ONU. Os 193 membros da assembleia das Nações Unidas nomearam hoje o português para um mandato de cinco anos, que começa a 1 de Janeiro de 2017

Reunido em plenário, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, o órgão que agrega os 193 Estados do mundo confirmou o que se previa, formalizando a eleição do ex-Alto-Comissário para os Refugiados como novo Secretário-Geral da organização internacional.

O presidente da Assembleia Geral, Peter Thomson, destacou a "evolução" no processo de eleição", que ficou mais "transparente".

A sessão começou com um minuto de silêncio em memória do rei da Tailândia, Bhumibol Adulyadej, de 88 anos, que morreu hoje depois de uma longa doença, pondo fim a um reinado de sete décadas em que personificou a unidade do país.

Seguiu-se uma declaração do presidente em exercício do Conselho de Segurança, o embaixador russo Vitaly Churkin, que elogiou todos os candidatos ao cargo e reiterou o "apoio incondicional" a Guterres

Ban Ki-moon, que discursou após a aclamação de Guterres, saudou o ex-primeiro-ministro português, assim como o próprio Conselho de Segurança, quer pela escolha do candidato, quer pela transparência do processo.

Guterres "é uma cara familiar de todos nós, mas é talvez mais conhecido onde contou mais, na linha da frente do conflito armado e do sofrimento humanitário", disse Ban Ki-moon, em referência aos 10 anos deste à frente da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). O Secretário-Geral cessante salientou a "compaixão" de Guterres, assim como a sua experiência política e conhecimento das Nações Unidas. Guterres "é uma escolha formidável", acrescentou.

Chefe de Estado angolano felicita novo Secretário-geral da ONU



O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, felicitou o engenheiro António Guterres, pela sua eleição para o cargo de secretário-geral das Nações Unidas. Na missiva, de acordo com a nota de imprensa da Casa Civil do Presidente da República, enviada à Angop, o estadista angolano ressalta que as qualidades pessoais de Guterres constituem uma garantia inequívoca de que aquela organização internacional poderá contar com uma liderança firme e esclarecida para superar os inúmeros desafios que se colocam no complexo mundo actual.

O Chefe de Estado angolano afirma que António Guterres poderá contar com o apoio da República de Angola na consecução dos fins, princípios e valores consagrados na Carta das Nações Unidas em prol da paz e segurança internacionais.



MWANGOLÉ

Eleição de António Guterres corresponde com expectativas de Angola

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, referiu, em Luanda, que os resultados obtidos com a eleição formal de António Guterres ao lugar de Secretário-geral da ONU correspondem com as expectativas de Angola.

Em declarações à imprensa, sobre a eleição, o ministro angolano disse que António Guterres é um conhecedor da realidade africana e trabalhou cerca de 10 anos a favor dos refugiados no mundo inteiro.

Argumentou que ele sempre esteve comprometido com o mundo, de um modo geral, e África, em particular.

"Penso que esta é uma eleição muito boa, porque ele ganhou praticamente todas as voltas de eleição que ocorreram e deve ser felicitado, por este acto",

O ex-primeiro-ministro português António Guterres foi eleito, por aclamação, pelo Conselho de Segurança próximo Secretário-Geral das Nações Unidas, em substituição do sul-coreano Ban Ki-moon, que exerceu o cargo nos últimos 10 anos.

Embaixador Marcos Barrica recebido pelo novo Secretário-geral da ONU

O embaixador extraordinário e plenipotenciário da República de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, teve ontem, um encontro de cortesia, com o recém-eleito Secretário-geral da Organização das Nações Unidas, o português António Guterres.

No encontro que decorreu no Palácio das Necessidades (sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal), com a duração de cerca de 30 minutos, António Guterres agradeceu de "modo especial" o apoio "efectivo e inequívoco" da República de Angola à sua eleição ao cargo, que o tornará no nono Secretário-geral da ONU.

Na ocasião. Guterres disse ter sido "útil e muito importante" o apoio de Angola, na qualidade



de membro não permanente do Conselho de Segurança, tendo destacado a gentileza do Presidente José Eduardo dos Santos, que lhe transmitiu pessoalmente "apoio incondicional de primeira hora" à sua candidatura, pelo que "Angola, em particular, desempenhou um papel relevante, um bom trabalho político-diplomático neste processo". Acrescentou.

Durante a audiência, os dois interlocutores abordaram também assuntos do plano internacional nomeadamente a situação prevalecente na República Democrática do Congo (RDC), a Região dos Grandes Lagos e a Comunidade de Desenvolvimento África Austral (SADC), entre outros.

A Assembleia-geral das Nações Unidas, reunida em plenário em 13 do corrente, confirmou por aclamação o ex-primeiroministro português, António Guterres como novo Secretário-geral da organização internacional.

Na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, António Guterres, o escolhido para o cargo pelo Conselho de Segurança da ONU, fez um discurso diante dos 193 Estados-membros da organização após a votação de confirmação.

Recorde-se o ex-primeiro ministro português venceu as seis votações realizadas no Conse-Iho de Segurança, tendo esse órgão o recomendado formalmente para o cargo de Secretário-geral em 5 de Outubro, cujo início efectivo de funções acontece no dia 1 de Janeiro de 2017.



WFUNA Presents Results from UN Security Council Strawpoll for #NextSG

Results from sixth round: October 5, 2016

Candidates	Encourage	Discourage	No Opinion		
António Guterres	13	0	2		
Vuk Jeremić	7	6	2		
Miroslav Lajčák	7	6	2		
Irina Bokova	7	7	1		
Helen Clark	6	8	1		
Susana Malcorra	5	7	3		
Danilo Türk	5	8	2		
Kristalina Georgieva	5	8	2		
Srgjan Kerim	5	9	1		
Natalia Gherman	3	11	1		

Results from 4th round

Srgjan Kerim

Helen Clark

Miroslav Laičák

Susana Malcorra

	Ante	ónio Guter	res	12	2	1		António G	uterres	12	2	1	
	Vuk Jeremić				6	1	Miroslav Lajčá		jčák	10	4	1	
	Mirc	slav Lajčál	8	7	0	Vuk Jeremić		9	4	2			
	Susana Malcorra Danilo Türk Irina Bokova Helen Clark Srgjan Kerim Natalia Gherman			7	7	1	Srgjan Kerim		8	7	0		
				7	7	7 1 Irina Bokova					/a	3 2 1	
				6	7	2	Danilo Türk			7	6		
				6	9	0			7 7	7			
				6	9	0			6	7	2		
				3	11	1	Natalia Gherman			3	11	1	
Results f	rom 3r	d rour	nd		Res	ults fr	rom 2	nd rou	nd		Resu	ılts fr	om 1
António Guterres	11	3	1	1	António Gu	terres	11	2	2	Antó	nio Guterr	es	12
Miroslav Lajčák	9	5	1	Vuk Jeremić			8	4	3	Danil	nilo Türk		11
Irina Bokova	7	5	3	Susana Malcorra			8	6	1	Irina Bokova			9

Danilo Türk

Srgjan Kerim

Helen Clark

Miroslav Lajčák

Vuk Jeremić

Srgjan Kerim

Helen Clark

Danilo Türk

Susana Malcorra

6 8

6

5

Results from 5th round

2 Natalia Ghern 12 Natalia Gherman 3 10 Natalia Gherman ***Disclaimer: WFUNA does not support or endorse any specific candidate.

6

8

6

8

8

7

5

5

4

Governador do BNA optimista

O governador do BNA mostrou o mesmo optimismo do Presidente da República quanto às premissas para que Angola saia da actual crise económica e financeira.

Valter Filipe foi mais longe, ao afirmar que isso pode acontecer já a partir do próximo ano. Na sua mensagem sobre o Estado da Nação, proferida na Assembleia Nacional, por ocasião da abertura do 5.º Ano Legislativo da III Legislatura, o Presidente José Eduardo dos Santos anunciou que a proposta de Orçamento Geral do Estado para 2017, em fase final de preparação, prevê medidas concretas para vencer a crise enconómica e financeira a curto prazo. Em reacção ao discurso, o governador do BNA disse que,

por aquilo que está a ser feito no sentido de se combater os efeitos nocivos da quebra das receitas do Estado, devido à queda do preço do petróleo no mercado internacional, "Angola tem condições para acreditar que, em 2017, sairá da situação em que se encontra". Presente na cerimónia de abertura do novo ano parlamentar, Valter Filipe destacou a referência que o Chefe de Estado fez ao desejo de se dar passos mais efectivos no sentido de aprofundar e consolidar o desempenho da Unidade de Informação

Financeira, concedendo-lhe maior autonomia, de modo a reforçar as medidas de natureza preventiva e repressiva de combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo. O governador do BNA esteve recentemente em Washington, onde participou nas reuniões anuais de Outono do Banco Mundial (BM) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), que decorreram sob o lema "Acabar com a pobreza, juntos nós podemos". Na ocasião, Valter Filipe apresentou às instituições e agentes internacionais as



reformas e os avanços que estão a ser feitos no sistema bancário angolano. O governador do Banco Central aproveitou a reunião de Washington para encetar contactos e parcerias com vista à reestruturação da banca angolana. Valter Filipe participou, igualmente, num seminário de alto nível sobre as relações entre os correspondentes bancários.

Embaixador Marcos Barrica quer reforço da cooperação parlamentar com Portugal

O embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, defendeu, nesta quinta-feira, em Lisboa, a necessidade de se intensificar cada vez mais a cooperação parlamentar entre Angola e Portugal.



A o intervir num almoço de trabalho com o Grupo Parlamentar de Amizade Portugal-Angola, enquadrado no plano geral de actividades da Missão Diplomática em Portugal, disse existir "uma cooperação entre os dois parlamentos baseada em protocolos assinados no passado e que vão sendo renovados e actualizados para ir de encontro à nova realidade dos dois países".

Salientou que "Angola tem uma Constituição da República e nos termos desta Lei Magna serão realizadas em 2017 eleições gerais, cujo processo de actualização do registo eleitoral decorre neste momento e se prolongará até Março de 2017".

Os presentes abordaram igualmente questões relativas ao reforço parlamentar na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Durante os trabalhos, as duas comitivas congratularam-se com a eleição de António Guterres ao cargo de secretário-geral das Nações Unidas.

O embaixador forneceu dados precisos e actualizados sobre o panorama político, económico e social do país.

Com efeito, deu a conhecer os esforços do governo no que respeita ao reforço da de-

mocracia, a estabilização macroeconómica, reforma tributária, crescimento do produto interno bruto (PIB), cuja previsão de crescimento é de 2,1 porcento.

Falou da nova Lei do Investimento Privado e as oportunidades de negócios, potencialidades turísticas, reforma do sistema de justiça, co-operação parlamentar, o acordo de facilitação de vistos rubricado em 2011, diversificação da economia angolana, assim como do posicionamento de Angola no concerto das nações. A Embaixada e o respectivo grupo parlamentar perspectivam realizar no próximo ano, na Assembleia da República Portuguesa, uma exposição, para divulgar a vasta identidade cultural de Angola.

Ao almoço de trabalho, o diplomata angolano esteve acompanhado do adido de imprensa, Estevão Alberto, pela parte angolana, enquanto o Grupo Parlamentar de Amizade Portugal/Angola esteve representado pelos deputados Virgílio Macedo (PSD e presidente do grupo), Hélder Amaral (CDS/PP e vice-presidente), Fernando Jesus (PS e vice-presidente), Pedro do Ó Ramos (PSD), Miguel Santos (PSD), Paula Teixeira da Cruz (PSD), Domingos Pereira (PS), Joaquim Raposo (PS), Ricardo Bexiga (PS) e João Oliveira (PCP).

PGR em Lisboa

O procurador-geral da República, João Maria de Sousa, participou, em Lisboa, no XIV Encontro de procuradores-gerais da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

urante os trabalhos foram discutidos temas como "O futuro e desafios dos procuradores-gerais", "O reconhecimento do XIV Encontro no Estatuto da Comunidade de Países de Língua Portuguesa", "O projecto de apoio à consolidação do Estado de direito e o regimento do Encontro de Procuradores-gerais". O XIV Encontro de Procuradores-gerais da CPLP foi precedido do Seminário Internacional sobre o "Estatuto Ético-Deontológico dos Procuradores e Fiscais". Os encontros de procuradores-gerais da comunidade lusófona realizam-se desde 2011, com uma periodicidade anual, tendo como objectivo o aprofundamento da cooperação e do relacionamento entre as Procuradorias-Gerais da República, com vista à troca de experiências, à discussão e ao debate de temas jurídicos comuns e dos respectivos sistemas de justiça. Nos encontros são estabelecidos mecanismos e criados instrumentos jurídicos de resolução de questões, designadamente na área do Ministério Público e da Administração da Justiça. Entre os documentos aprovados está a Declaração contra a Corrupção, assinada em Brasília, em Dezembro de 2014, no XII Encontro, bem como a Declaração da Praia sobre a autonomia do Ministério Público, rubricada em



Julho de 2015, no XIII Encontro, que decorreu na capital caboverdiana. O programa da visita do procurador-geral de Angola incluiu visita a sede da CPLP e um jantar no Palácio Foz.

Reino Unido apoia produção diversificada

O Reino Unido pretende apoiar Angola na diversificação da economia, sobretudo nos sectores agrícola e da energia, tendo em conta os actuais desafios macroeconómicos derivados da queda do preço do petróleo no mercado internacional.

intenção foi manifestada, na quar-A intenção 101 manifestada, mana ta-feira, pela enviada do Comércio da primeira-ministra britânica a Angola, Lindsay Northover, durante um encontro com o presidente executivo da Câmara de Comércio Reino Unido-Angola e empresários dos dois países. Durante o encontro, a enviada especial a Angola para cinco dias de trabalho referiu que, depois do alcance da paz definitiva, as taxas de crescimento "extraordinárias" do país são reconhecidas a nível do continente e do mundo, daí o interesse do Reino Unido em oferecer assistência e troca de experiências no domínio comercial. A enviada britânica anunciou que a Faculdade de Negócios da Universidade de Oxford oferece bolsas de estudos para empresários angolanos residentes e não residentes, com expe-



riências de até 12 anos nos vários sectores empresariais, cujas candidaturas devem ser entregues à embaixada do Reino Unido em Angola, até ao próximo dia 24.

Angola lidera produção petrolífera em áfrica

Pelo sétimo mês consecutivo, Angola foi em Setembro o maior produtor africano de petróleo, com uma estimativa de 1,766 milhões de barris de crude diários, acima dos 1,524 milhões de barris da Nigéria, segundo o relatório da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP).



relatório indica que a Nigéria, que começou 2016 a liderar a lista africana, com 1,853 milhões de barris diários (contra os 1,742 milhões de Angola), viu a produção descer até aos 1,444 milhões em Maio, condicionada por ataques terroristas, grupos armados e instabilidade política interna. Angola enfrenta desde final de 2014 uma crise económica decorrente da quebra nas receitas petrolíferas, tendo o país visto o barril exportado passar de mais de 100 dólares para vendas médias, no primeiro semestre deste ano, de 36 dólares por barril, contra os 45 que o Governo previa arrecadar, segundo o Orçamento Geral

do Estado de 2016, levando a que a Assembleia Nacional revisse para uma média de 41. Em Agosto deste ano, segundo um relatório do Ministério das Finanças, a Sonangol garantiu 65 por cento das receitas que o Estado angolano angariou com a exportação do crude, totalizando 77.822 milhões de kwanzas (467 milhões de dólares norte-americanos). Entretanto, o Conselho de Administração da Sonangol, a 27 de Setembro, decidiu submeter as contas da empresa deste ano e o fecho do ano fiscal à auditoria externa pela consultora independente PricewaterhouseCoopers (PwC), justificada como uma medida que "faz parte de uma nova cultura e de uma nova forma de trabalhar", que "prima pela redução de custos, pelo rigor e pela transparência". Com esta adjudicação, a Sonangol espera que a reputação nacional e internacional de independência e qualidade da PwC possam contribuir para o reforço da qualidade dos processos internos e para a qualidade e credibilidade das contas do grupo, actualmente em processo de reestruturação.

Angola prevê crescimento de 2,1% em 2017

OGE entregue no Parlamento

O Governo angolano prevê que a economia cresça 2,1% em 2017, ano em que espera produzir mais de 1,8 milhões de barris de petróleo por dia, a um preço estimado de 46 dólares por barril.

Os dados constam do relatório de fundamentação da proposta de Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2017, que deu entrada sextafeira (04/11), na Assembleia Nacional e ao qual o "Jornal Mwangolé" teve acesso, prevendo igualmente que as contas públicas voltem a apresentar um défice, no próximo ano, de 5,3% do Produto Interno Bruto (PIB).

"As previsões apontam para uma melhoria do desempenho da economia nacional, em 2017, considerando uma taxa de crescimento do PIB real de 2,1%, com o sector petrolífero a crescer 1,2% e o sector não petrolífero 2,3%", refere ainda o documento.

Na revisão do OGE de 2016, aprovada no parlamento angolano em setembro, o Governo previa um crescimento da economia de 1,1% do PIB.

No OGE que agora segue para discussão na Assembleia Nacional, o Governo prevê receitas e despesas, para todo o ano de 2017, de 7,307 biliões de kwanzas (40,3 bilhões de euros). Neste caso, as receitas serão financiadas com 3,142 bilhões de kwanzas (17,3 milhões de euros) de endividamento do Estado.

Estas contas resultam num défice global de 1,047 bilhões, equivalente a 5,3% do PIB.

"Relativamente ao OGE 2016 Revisto, a presente proposta orçamental reflete

um cenário mais optimista, prevendose um crescimento da despesa total em torno de 5,2%. Prevê-se ainda uma redução considerável das despesas com subsídios de cerca de 19,3%, comparativamente ao OGE Revisto 2016", refere o documento.

Angola contará assim com o quarto ano consecutivo de défice nas contas públicas, depois dos estimados 7% do PIB em 2016, 3,3% em 2015 e 6,6% em 2014.

O Governo prevê ainda uma taxa de inflação para todo o ano de 15,8%. Em todo o próximo ano, Angola prevê produzir 662 milhões de barris de petróleo, sector que deverá render à economia (PIB petrolífero), nos cálculos do Governo, 3,753 biliões de kwanzas (20,7 bilhões de euros), numa previsão de 46 dólares por barril, contra os 40,9 dólares estabelecidos para 2016.

As perspetivas de crescimento para o sector não petrolífero, lê-se ainda na proposta de OGE para 2017, resultam da combinação de crescimento positivo esperados nos sectores da energia (40,2%), agricultura (7,3%), pescas (2,3%), construção (2,3%) e indústria transformadora (4%).

O PIB angolano – toda a riqueza produzida no país – deverá crescer para 19,746 biliões de kwanzas (109 bilhões de euros) no próximo ano.

Angola vai aumentar exportação de rochas ornamentais

Angola prevê aumentar a exportação de rochas ornamentais de 35 mil para 38 mil metros cúbicos, em 2018, ano em que a produção vai atingir os 65 mil metros cúbicos, contra os actuais 60 mil, segundo o ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz.

xistem no país 14 empresas nas províncias da Huíla, Namibe, Cuanza Sul, Benguela e Cuanza Norte, que se juntam aos mais nove projectos já aprovados pelo Executivo angolano, o que eleva a produção e exportação de rochas ornamentais e a entrada de receitas fiscais e cambiais aos cofres do Estado, refere Francisco Queiroz. Angola detém vários outros projectos de curto prazo com a Ferrangol, na qualidade de empresa concessionária e reguladora para projectos do curto prazo, entre os quais a serem desenvolvidos pela Ferrangol, nomeadamente o projecto ferro gusa, na província do Cuando Cubango, no município do Cutato e Cuchi, que prevê produzir cerca de 18 mil toneladas de ferro/ano, assim como o de Cassinga (Huíla), com uma

produção de cerca de 1.700 toneladas a partir de 2017. A Ferrangol vai ainda desenvolver o projecto de ouro na província da Huíla e o de ferro em Cassala Kitungo, no Cuanza Norte, em fase avançada de investigação geológica. Está ainda previsto, segundo Francisco Queiroz, para 2018, a entrada em funcionamento da mina do projecto Luachi, na província da Lunda Sul, permitindo duplicar a produção de diamantes da mina de Catoca, que ronda os nove milhões de quilates por ano. Com uma contribuição tributária anual do sector diamantífero nas contas do Estado na ordem dos 120 milhões de dólares norte-americanos, Francisco Queiroz acredita que os diamantes, a curto prazo, poderão ganhar um papel mais acentuado na economia do país.

Executivo reactiva fundo para financiamento agrário

O Executivo angolano anunciou a reactivação do Fundo de Desenvolvimento Agrário (FADA) como "instituição financeira especializada" destinada a apoiar a política de fomento agrário no país, sob tutela do Ministério das Finanças.

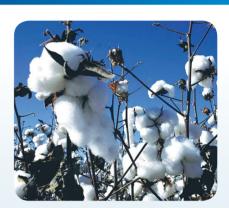
Esta foi uma das conclusões da sessão conjunta das Comissões Económica e para Economia Real do Conselho de Ministros, orientada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que apreciou o memorando sobre os traba-Ihos da Comissão de Reestruturação e Gestão do FADA. A comissão de Gestão e Reestruturação do FADA foi constituída por um representante do Ministério da Finanças, como coordenador, coadjuvado por Francisco João de Carvalho Neto. Faziam parte da comissão, como vogais, António de Jesus Tomás da Cruz, Miguel Francisco Luís Manuel, e um representante do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural. Criado ao abrigo do Decreto Executivo n.º 40/87, o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário foi gerido por uma Comissão Administrativa nomeada por despacho do Ministro da



Agricultura e Desenvolvimento Rural. Foi depois criada uma Comissão de Gestão e Reestruturação, por se ter constatado que se encontrava "desajustado à realidade constitucional", assim como a necessidade de se dar outra dinâmica à instituição, cujo objecto social é o apoio, desenvolvimento e fomento da agricultura no país.

Relançamento do algodão dinamiza a indústria têxtil

ministro da Agricultura, Marcos Alexandre Nhunga, reconheceu, no município do Quela, a importância do algodão para a economia nacional, por ser um produto de exportação e de aprovisionamento em matéria-prima para a indústria têxtil, óleo alimentar, sabão e ração alimentar. Marcos Nhunga, que falava na abertura da mesa-redonda sobre o relançamento da cultura do algodão no país, e na província de Malanje em particular, lembrou que a história do algodão em Angola é de domínio público, particularmente pela população de Malanje que viveu de perto o massacre da Baixa de Cassanje, em 1961. O ministro assegurou que vai ser possível tornar o algodão numa das culturas de maior importância, apesar da crise económica que o país atravessa. A mesma opinião foi parti-Ihada pelo governador provincial de Malanje, Norberto dos Santos, para quem o algodão constitui uma das culturas mais industrializáveis do país, por ter sido já um suporte da econo-



mia do país antes da independência nacional. O governador referiu-se à região da Baixa de Cassanje que detém uma importância histórica única pelo facto de ter sido o local onde se desencadeou o esforço nacionalista que conduziu Angola à Independência Nacional, quando as populações locais se revoltaram contra os colonialistas portugueses por causa das péssimas condições de trabalho a que os angolanos eram submetidos pelo jugo colonial.



TAAG já poupou milhões

A TAAG já poupou 70 milhões de dólares em custos, como resultado do processo de reforma em curso na empresa implementado pela Emirates, segundo o presidente do Conselho de Administração da companhia, Peter Hill.

gestor explicou que, sem margem para crescer nas receitas, tendo em conta a crise em Angola, a aposta da administração incide na redução de custos. "Nós dissemos, no nosso plano de negócios, que em três anos íamos reduzir custos em 100 milhões de dólares e logo no primeiro ano já poupamos 70 milhões. Por isso, estamos muito contentes e posso dizer que as finanças da companhia estão a melhorar dramaticamente", explicou. "Herdámos uma companhia não lucrativa, com muitos trabalhadores, e nos últimos 12 meses estamos a reduzir os custos", enfatizou o administrador, que assumiu funções, indicado pela Emirates, há um ano, ao abrigo do contrato de gestão da TAAG que a companhia aérea árabe assinou com o Governo angolano. Para Peter Hill, a TAAG conta agora com cerca de 4.000 trabalhadores, para operar 31 destinos domésticos e internacionais, após uma forte redução, apenas com programas de reforma. Nos últimos meses, foram feitos cortes em várias linhas aéreas altamente deficitárias e, a partir de Novembro, vão ser introduzidas novas operações, como um voo único para São Paulo e Rio de Janeiro, contrariamente aos dois anteriores, para cada cidade. O contrato de gestão assinado entre o Governo e a Emirates prevê a introdução de uma "gestão profissional de nível internacional" na TAAG, a melhoria "substancial da qualidade do serviço prestado" e o saneamento financeiro da companhia angolana que, em 2014, registou prejuízos de 99 milhões de dólares. No âmbito do Contrato entre 2015 e 2019, prevê-se dentro de cinco anos resultados operacionais positivos de 100 milhões de dólares.

Mais voos para Portugal

A TAAG vai passar a voar duas vezes por dia para Portugal, utilizando para tal o novo avião Boeing 777-300 ER, baptizado de "Morro do Moco". A nova aeronave, o oitavo Boeing 777 da frota da companhia de bandeira, três dos quais recebidos desde 2014, custou 170 milhões de dólares e vai operar a rota para Portugal, segundo o presidente do conselho de administração da TAAG, Peter Hill. "Vamos passar a voar duas vezes por dia para Portugal e para isso precisávamos de um segundo avião, que é este. Todos os nossos voos para Portugal serão com este nível de avião, que é muito bom", afirmou. Entre outras alterações a partir do final deste mês de Outubro, a TAAG passa a voar 11 vezes por semana para Lisboa (mais quatro voos, à tarde), mantendo três para o Porto, com recurso ao "Morro do Moco" e ao "Iona". Este último é o segundo Boeing 777-300 ER da encomenda de três aeronaves feita em 2012 à construtora norteamericana e que entrou ao serviço em Junho último. Segundo a empresa, as rotas para Portugal são as mais lucrativas da TAAG, sendo apresentadas como 'premium'. "A TAAG torna-se, neste momento, a líder africana neste modelo de aeronaves e o programa de reestruturação e de reformas na companhia vai continuar, de forma a tornar a TAAG uma empresa rentável, eficiente, eficaz e que preste bom serviço aos passageiros", destacou o ministro dos Transportes, Augusto Tomás, durante a recepção sábado da nova aeronave.



Apresentada nova delegada da TAAG em Portugal

O Embaixador José Marcos Barrica recebeu, recentemente, nas instalações da Missão Diplomática, a nova delegada da TAAG- Linhas Aéreas de Angola, Mónica Cristino, que substitui no cargo, Virgílio Dolbeth e Costa.



o encontro de cortesia, Mónica Cristino, antiga directora de vendas, que tomou oficialmente posse no dia 01 de Novembro, do corrente, transmitiu ao embaixador Marcos Barrica, "a nova visão estratégica da TAAG, que passa pela implementação de novos métodos de trabalho e medidas para o aumento das receitas e diminuição de custos, no âmbito do processo de restruturação da companhia aérea de bandeira nacional".

Assistiram ao encontro, o adido de imprensa, Estevão Alberto, e a adida administrativa no gabinete do embaixador, Dilma Esteves.

Estados Unidos querem melhoria do clima de negócios

A embaixadora dos Estados Unidos anunciou em Luanda, em conferência de imprensa, que há muito trabalho em matéria de melhoria do clima de negócios entre os dois países, realçando que Angola saiu da lista cinzenta e faz progressos no sentido do "compliance" (termo inglês para boas práticas).

elen La Lime, que fazia um balanço da Segunda Cimeira de Negócios Estados Unidos-África, realizado em Nova lorque, no dia 21 de Setembro, disse que a Administração Obama pretende estabelecer a ponte entre os sectores privados dos dois países. Ladeada de empresários angolanos participantes na Cimeira, a diplomata informou que a

Secção Comercial da Embaixada trabalha neste momento com empresários interessados em estabelecer parcerias com o sector privado americano e pretende engajar um maior número em todo o país. Quando questionada sobre os critérios para tal engajamento, Helen La Lime disse que depende de quem contacta a Embaixada, tendo destacado

o encorajamento para sectores como a agricultura, as tecnologias e as energias renováveis. Sobre o AGOA (Lei americana de Crescimento e Oportunidades para África), deixou claro que Angola continua elegível e que os dois países trabalham no sentido da criação de condições para a intervenção do sector privado.



Economia com condições para manter crescimento

Os antigos ministros das Finanças mostram-se confiantes quanto ao crescimento económico do país, actualmente afectado pelo desequilíbrio do preço do barril de petróleo no mercado internacional.



ugusto Teixeira de Matos, Augus-A to Tomás e Aguinaldo Jaime, as três personalidades que em diversos anos ocuparam o cargo de ministro das Finanças, fizeram essa perspectiva do sector durante as celebrações dos 41 anos das Finanças Públicas. Os antigos ministros das Finanças de Angola que partilharam as suas experiências no quadro do exercício das suas funções, admitiram ter se registado uma evolução significativa no sector, em comparação com os anos anteriores. Augusto Teixeira de Matos,

ministro das Finanças no período de 1982 a 1990, afirmou que "o sector está numa longa caminhada" e que, desde a sua fundação foi registando "evolução de forma muito cautelosa". "Esta caminhada ainda está a meio. Estamos confrontados com uma situação bastante delicada que é a crise financeira registada em Angola e no mundo e o Ministério das Finanças tem a missão de fazer face à situação que registamos, e estou convicto que isso vai ser ultrapassado", disse Augusto Teixeira de Matos.

"Mo Ibrahim" elogia Angola

Angola está entre os países que registaram maiores avanços no desenvolvimento humano, ao longo dos últimos dez anos, a par do Ruanda, Etiópia e Togo, num conjunto de 43 países que representam 87 por cento da população do continente.



Mo Ibrahim FOUNDATION

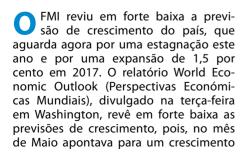
revelação foi feita pela Fundação A revelação foi feita pera do um Mo Ibrahim que lançou o Índice Ibrahim, que revela uma subida de um ponto na governação global do continente, ao longo dos últimos dez anos, com 37 países, que abrangem 70 por cento dos cidadãos africanos, a registarem progressos. Esta tendência positiva deve-se em grande parte aos progressos registados em Desenvolvimento Humano e Participação e Direitos Humanos. O país que registou melhoria mais significativa a nível da governação global ao longo da década foi a Costa do Marfim

(+13,1 pontos), seguida pelo Togo (+9,7 pontos), Zimbabwe (+9,7 pontos), Libéria (+8,7 pontos) e Ruanda (+8,4 pontos). Ilhas Maurícias, o Botsuana e Cabo Verde são os que tiveram maior pontuação, enquanto a Costa do Marfim, o Togo e o Zimbabwe são os três que mais evoluíram ao longo da década. Apesar de o Ghana e a África do Sul estarem entre os dez países com o melhor desempenho em governação global em 2015, são também o oitavo e o décimo países que mais se deterioraram ao longo da década.



Economia oferece boas perspectivas

As últimas projecções de economistas do Fundo Monetário Internacional (FMI) revelam que Angola deve registar em cinco anos um nível de crescimento de um terço da média do período 1998-2007, quando cresceu a 10,3 por cento ao ano.



de 2,5 por cento em 2016 e para uma ligeira aceleração para 2,7 por cento no próximo ano. A actualização das previsões de crescimento surge menos de um mês depois de a Economist Intelligence Unit ter revisto também em baixa as previsões de crescimento de Angola para este ano, antecipando uma expansão de apenas 0,6 por cento, cerca de metade da estimativa oficial angolana.

Em Agosto, Angola reviu em baixa a sua previsão de crescimento para 2016 pela segunda vez, em pouco mais de um mês, de 3,3 por cento para 1,1 por cento, numa altura em que já tinha revisto em Julho para 1,3 por cento. No relatório sobre Angola, a Economist Intelligence Unit antecipa que nos próximos anos desta década o país pode acelerar o crescimento económico para

3,5 por cento em 2018, diante de um novo abrandamento de 2,5 por cento, em 2020. Devido à quebra das receitas com a exportação do petróleo no primeiro semestre, o Executivo apresentou ao Parlamento uma proposta de revisão do Orçamento Geral do Estado (OGE) de 2016, cortando a previsão do preço médio do barril de petróleo exportado este ano, de 45 para 41 dólares.



Angola alarga prazos de desminagem



O presidente da Comissão Nacional Intersectorial de Desminagem e Assistência Humanitária (CNIDAH), Santana André Pitra "Petroff afirmou que Angola pretende submeter um segundo pedido de extensão do prazo para considerar o país livre de minas, até 31 de Março de 2017.

responsável disse que Angola necessita de uma contribuição de mais de 275,2 milhões de dólares para desminar o país até 2025, actualmente ainda com 1.435 áreas minadas. André Pitra "Petroff" disse que a crise económica e financeira que o país enfrenta afectou significativamente a capacidade nacional de financiamento das operações de desminagem. O responsável frisou que "a manter-se tal situação [de crise], o país poderá não ser capaz de, por si só, cumprir satisfatoriamente o artigo 5º da Convenção de Otawa até 2025, conforme postula a Declaração de Maputo", referiu. Petroff disse que desminar Angola é um desafio, porque passados 14 anos de paz, centenas de angola-

nos, incluindo mulheres e crianças, continuam a ser vítimas de minas terrestres e de outros engenhos remanescentes da guerra. "Podemos citar aqui o exemplo do último incidente que ocorreu na província do Bié, no mês passado, que vitimou sete pessoas da mesma família. Este facto demonstra claramente a complexidade existente em lidar com as minas terrestres", afirmou. Segundo o responsável, a desminagem é um imperativo para responder igualmente ao desafio de diversificação da economia, salientando que consideráveis extensões de terras aráveis continuam contaminadas e inúmeros projectos sociais, económicos, turísticos e ambientais dependem da limpeza dessas áreas.



Lisboa saúda libertação de reféns

O embaixador de Portugal em Angola, João Caetano da Silva, manifestou em Luanda o agradecimento do Governo luso pelo regaste do cidadão português António José de Sousa. António José de Sousa, de 50 anos, administrador da empresa SIAP, tinha sido raptado no dia 20 de Setembro e mantido em cativeiro durante três dias, por um grupo de cidadãos estrangeiros que exigiam três milhões de dólares para sua libertação.

saída de um encontro com o minis-A salda de uni encontro como tro do Interior, o embaixador luso disse que foi portador de uma carta de agradecimento do Governo português, assinada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros a agradecer a acção rápida e eficaz da Polícia Nacional no resgate do cidadão António José de Sousa.

Há segurança em Angola

Aos portugueses que vivem em Angola e aos que pretendem visitar o país, o embaixador João Caetano da Silva sublinhou que a situação de segurança pública é normal, pelo que aconselha os portugueses a visitarem o país. Essa garantia foi dada pelo ministro angolano do Interior, que destacou a recente visita do embaixador português a Cabinda, onde também pôde confirmar o clima de segurança, contrariando assim informações infundadas sobre a existência de supostas acções militares naquela província mais a norte do país. Ângelo Tavares referiu que

a situação de segurança pública é calma, admitindo que apenas na capital do país se tem registado, pontualmente, "alguns crimes violentos" que têm tido alguma repercussão quando envolvem cidadãos estrangeiros. Lembrou que trabalham em Angola vários cidadãos estrangeiros que se movimentam à vontade pelo país, visitando zonas turísticas. Sublinhou que as forças de defesa e segurança vão continuar a proporcionar segurança a todos os cidadãos residentes no país.



UNITA replica discurso do PR

O presidente da UNITA, Isaías Samakuva, defendeu em Luanda, o ponto de vista do seu partido sobre o Estado da Nação, uma réplica à mensagem do Presidente da República (PR), José Eduardo dos Santos, proferida a 17 de Outubro, por ocasião da abertura do Ano **Legislativo 2016/2017.**

Segundo Samakuva, esperava que o Presidente da República tecesse outros conteúdos e mais ideias sobre questões que afectam a segurança nacional e têm impacto na sustentabilidade das finanças e estabilidade futura do país.

Para o líder do maior partido na oposição, a mensagem devia reflectir também sobre a organização estrutural e funcional do Estado, o impacto da estrutura económica política no processo eleitoral em curso e a sustentabilidade da dívida pública.

Na sua réplica, Isaías Samakuva disse defender, para Angola, uma solução republicana e democrática, para fruir os frutos da prosperidade, da reconciliação e do progresso num ambiente de respeito mútuo, de liberdade, confiança e estabilidade.

Relativamente às eleições gerais de 2017 em preparação, o político disse ser desejável que sejam pautadas pela lisura e transparência, daí a necessidade de os angolanos discutirem sobre o registo eleitoral em curso com franqueza e serenidade em fóruns próprios, numa perspectiva de gestão da transição para uma nova era.



"As escolhas que fizermos agora irão determinar o rumo que o país vai trilhar em 2017 e nos anos seguintes", sublinhou o presidente da UNITA, perante dirigentes, responsáveis quadros e militantes do partido, numa das unidades hoteleiras da zona sul da capital angolana.

No plano internacional, advogou que Angola deve afirmar-se como "boa cidadã do mundo" e continuar a estabelecer e desenvolver relações de amizade e cooperação com todos os Estados e povos, em especial com o bloco de nações baluartes da defesa dos direitos humanos, da liberdade e da paz mundial.

Investigação científica prioridade

A investigação científica no Sistema Nacional de Saúde é uma prioridade na agenda do Ministério da Saúde, declarou o titular da pasta, Luís Gomes Sambo, que falava a jornalistas durante uma visita da ministra da Ciência e Tecnologia, Maria Cândida Teixeira, ao Ministério da Saúde e ao Instituto Nacional de Saúde Pública.



Disse que o reforço da investigação científica é necessário para dar respostas eficazes às questões de saúde em Angola. O ministro da saúde manifestou a sua satisfação com a actual colaboração com o Ministério da Ciência e Tecnologia e insistiu na necessidade de ser definida uma política nacional de investigação científica no domínio da saúde e também uma estratégia. Além disso, o ministro Luís

Gomes Sambo disse ser necessário "alinhar" parte do orçamento do Ministério da Saúde para a investigação, sobretudo nas unidades sanitárias diferenciadas. O alinhamento, acrescentou, é extensivo aos programas e aos institutos de saúde pública, por serem responsáveis pelo atendimento à população, sem nunca pôr de parte a investigação destinada à melhoria da condição profissional dos técnicos.

Injectadas divisas para os bolseiros



O Banco Nacional de Angola (BNA) aliviou a situação financeira dos bolseiros angolanos no exterior do país, ao disponibilizar divisas na ordem de 7,9 milhões de euros, do total de 226,7 milhões que transaccionou no mercado cambial primário no período de 10 a 14 deste mês.



A lém disso, o banco central utilizou 17,9 milhões de euros para cobertura de operações de viagens, ajuda familiar, saúde e educação e 8,4 milhões de euros para operações diversas. Outros sectores que mereceram a atenção do BNA são

o das pescas, com 8,9 milhões de euros, do seguro (8,9 milhões de euros) e da comunicação social (3,8 milhões de euros), enquanto 9,6 milhões de euros foram para a cobertura de operações de cartas de crédito.

Angola terá Televisão Digital em 2017

A Televisão Pública de Angola (TPA) vai implementar a partir de 2017 a "Televisão Digital Terrestre", que vai garantir óptima qualidade de imagem e som, além de serviços interactivos entre o telespectador e o produtor, segundo o presidente do Conselho de Administração da TPA, Hélder Barber, na palestra sobre "Televisão Digital Terrestre", realizada no âmbito dos festejos dos 41 anos de existência da estação pública de televisão.



ministro das Telecomunicações, José Rocha, afirmou na ocasião que o apagão analógico em Angola já não acontecerá em 2017, pois a União Internacional das Telecomunicações definiu uma nova data, 2020, para os países africanos fazerem a passagem definitiva para a televisão digital terrestre. O responsável disse que a televisão digital vai cobrir o país todo, haverá uma interactividade mais facilitada entre emissores de conteúdos e telespectadores e vão ser criados mais canais. "Tudo isso está orçado em 364 milhões de euros", disse o ministro.

Acordo para travar dupla tributação

O ministro das Finanças, Archer Mangueira, admite o interesse num acordo entre os Governos de Angola e de Portugal para terminar com a dupla tributação, problema há muito identificado por empresários dos dois países.

A rcher Mangueira, que recebeu ontem em audiência a secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação de Portugal, Teresa Ribeiro, admitiu a vontade de Angola de dar celeridade a esse processo. "Portugal tem connosco uma cooperação estratégica e teríamos



a esse processo", disse o ministro, após reunir-se com a governante portuguesa, que visitou Angola. Archer Mangueira recordou que Angola está a negociar com outros países acordos semelhantes. "Mas há várias partes envolvidas, como sabe, não só o Ministério das Finanças. Temos estado a avaliar a adopção desse mecanismo [fim da dupla tributação, com Portugal], que de resto já foi adoptado com outros países com que temos cooperação estratégica", explicou. Numa conferência de imprensa realizada no Ministério da Saúde, a secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação disse que Portugal pretende ajudar a estruturar melhor o sector da saúde em Angola.

Protestantes em maioria

A igreja protestante é a predominante na província de Luanda, representando 39 por cento da população, seguida da católica com 31 por cento, revelam os resultados definitivos do Censo Geral da População e Habitação.

De acordo com o documento, 11,9 por cento da população residente na província de Luanda não pratica nenhuma religião e 0,8 por cento pratica o islamismo. Os dados do Censo Geral da População sobre a província de Luanda indicam ainda que o judaísmo representa 0,2 por cento, a animismo 0,2 por cento e outras igrejas 17 por cento. Sobre as tecnologias de informação e comunicação, a pesquisa mostra que 54 por cento da população usa o telemóvel e 16 por cento a Internet. Outros 16 por

cento, de acordo ainda com resultados do censo, utilizam computador. Os resultados definitivos indicam que a população de Luanda totaliza 6.945.386 hab itantes, 97 por cento dos quais residem na zona urbana e três por cento na área rural. A estrutura etária é caracterizada por uma população predominantemente jovem. Deste modo, 43 por cento tem idades compreendidas entre os zero e 14 anos. A pesquisa aponta que a populacão dos zero aos 24 anos corresponde a 63 por cento.



Tatiana Furtado é a nova presidente da Associação de Estudantes Angolanos em Portugal (AEA - Portugal)

Durante a Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 4 de Junho, em Lisboa, Tatiana Furtado, foi eleita presidente da Associação de Estudantes Angolanos em Portugal (AEA - Portugal).

lista de Tatiana Furtado integrada por estudantes das mais variadas áreas do saber e que disputou contra outras listas, ganhou com maioria absoluta os diversos órgãos sociais (direcção, conselho fiscal etc.).

Depois de no passado esta associação ter sido dirigida por seis presidentes do sexo masculino, Tatiana Furtado torna-se assim na primeira mulher a dirigir os destinos da AEA - Portugal.

Na tomada de posse, que se realizou no dia 12 de Junho, Tatiana Furtado afirmou "que pretende colaborar mais afincadamente para o engrandecimento da Associação, lutando pelo seu crescimento, pelos estudantes e pelo sucesso de tão distinta instituição".

A Associação de Estudantes Angolanos em Portugal (AEA - Portugal) é uma instituição de cariz associativo, sem fins lucrativos e políticos, cuja missão é a defesa dos interesses dos estudantes angolanos que residem em Portugal.

Para a concretização dos seus objectivos, a Associação de Estudantes Angolanos em Portugal tem desenvolvido diversos projectos e actividades junto da comunidade académica angolana.



Documento Único Automóvel em 2017



também coordenador da Comissão Executiva do Conselho Nacional de Ordenamento do Trânsito assegurou que a Direcção Nacional de Viação e Trânsito (DNVT), dirigida pelo comissário Inocêncio de Brito, tem as condições técnicas criadas para que o documento entre em vigor em 2017. Ambrósio de Lemos explicou que o documento mereceu uma análise da Comissão Executiva de Ordenamento do Trânsito e estão a ser feitos os últimos acertos pelos técnicos dos ministérios do Interior e da Justiça, antes de ser aprovado em Conselho de Ministros, para entrar em

vigor. O documento único da viatura é a junção do Livrete e do Título do Registo de Propriedade com todas as características relativas ao veículo. O chip para as matrículas de viaturas é outro instrumento legal que está a ser preparado pelos técnicos desta comissão no sentido de ser aprovado e entrar em funcionamento. O chip de matrículas de viaturas é um instrumento com toda a informação do veículo, que na prática vai facilitar a localização de viaturas em caso de roubo e permite fornecer várias informações sobre o veículo, caso tenha ou não multa por pagar, por exemplo.



Direitos humanos conhecem avanços

A presidente da Comissão Africana dos Direitos do Homem e dos Povos, Pansy Tlakula, disse que Angola regista avanços no domínio dos direitos humanos, desde a última visita de uma delegação daquela organização continental ao país, em 2010.

ansy Tlakula falava numa conferência de imprensa, no Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos, no fim da visita realizada ao país. Na presença do secretário de Estado para os Direitos Humanos, António Bento Bembe, Pansy Tlakula apontou a aprovação da Lei de Amnistia, o pacote legislativo sobre a comunicação social em discussão na Assembleia Nacional e a adopção dos novos códigos Penal e de Processo Penal, em discussão na Assembleia Nacional como indicadores desse progresso. A presidente da Comissão Africana dos Direitos dos Homens e dos Povos sublinhou que um dos avanços no domínio legislativo é a opção pela detenção preventiva como última medi-

da a ser aplicada durante o processo de investigação e instrução dos processos penais. Pansy Tlakula disse ainda que Angola avançou também no domínio dos direitos humanos com a criação de novos tribunais, aumento de magistrados judiciais e do Ministério Público, bem como a indicação de mulheres nos lugares de decisão. A presidente da Comissão Africana dos Direitos do Homem e dos Povos disse também que Angola já ratificou vários instrumentos jurídicos internacionais em matéria de direitos humanos.



Questões sobre Contratação Pública em Angola



O que é a confirmação de contratos?

A Confirmação de contratos é um procedimento administrativo que institui a obrigatoriedade de remessa de contratos ao Ministro das Finanças, para fins de verificação da provisão financeira, bem como da conformidade legal com as normas de Contratação

Qual o diploma que regula a confirmação de contratos?

Esta medida vem estabelecida no Decreto Presidencial n.º 232/13, de 31 de Dezembro de 2013, que aprova as regras anuais de execução Orçamento Geral do Estado, tendo sido aprovado o seu regulamento pelo Decreto Executivo n.º 155/14, de 27 de Maio de 2014, que aprova as regras do processo de Confirmação e Registo de contratos.

A quem se aplica a confirmação de contratos?

O artigo 2.º do Decreto Executivo n.º 155/14 define que este processo aplica-se às entidades públicas, sujeitas à Lei da Contratação Pública, que celebrem novos contratos enquadrados no âmbito da Confirmação de Contratos.

Que contratos devem ser enviados para confirmação?

O artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 155/14 define que os contratos de empreitada de obras públicas, de aquisição de serviços ou de fornecimento de bens inscritos no Programa de Investimento Público e os de consultoria e assistência técnica, nos limites de despesas fixados para fiscalização preventiva na Lei que aprova o Orçamento Geral do Estado, estão sujeitos ao processo de confirmação de contratos. Adicionalmente, o Decreto Presidencial n.o 1/15, de 2 de Janeiro, que aprova as regras anuais de execução do Orçamento Geral do Estado, alarga o âmbito de aplicação das regras de Confirmação às Despesas de Apoio ao Desenvolvimento (DAD).

Quais as entidades responsáveis pela análise e confirmação de contratos?

O artigo 3.º do Decreto Executivo n.º 155/14 define que "compete ao Serviço Nacional da Contratação Pública a análise e verificação técnica dos processos sujeitos à confirmação do Ministro das Finanças."

Quais os critérios considerados pelo GCP na análise e verificação de contratos sujeitos à confirmação?

O artigo 4.º do Decreto Executivo n.º 155/14 define quinze critérios, distribuídos por três categorias, de análise e verificação técnica para conformidade de um contrato:

1. Conformidade com a Lei da Contratação

- Competência para autorizar a despesa e assinar
- Procedimento escolhido para contratação

2. Conformidade das cláusulas contratuais

- Clara identificação das partes
- Valor e objecto do contrato
- Identificação de crédito orçamental
- Cronograma trimestral de desembolsos para o período de execução do contrato
- Prazos definidos e fixação de prazos limite para os contratos de prestação de serviços
- Valor do 'downpayment'(se aplicável)
- Garantia do 'downpayment' (se aplicável)
- Garantia de boa execução (caução definitiva)
- Facturação em função do trabalho efectuado e pagamento após verificação do fiscal da obra
- Tratamento dos trabalhos a mais (limites da adenda)

3. Conformidade específica para os contratos de empreitadas

- Seguros obrigatórios
- Subempreitadas (limites e entidades a subcontratar)
- Anexos obrigatórios

O que é o registo de contrato?

O artigo 9.º do Decreto Executivo n.º 155/14 define que Registo de Contratos é o dever das entidades públicas contratantes remeterem ao Serviço Nacional da Contratação Pública para efeito de registo todos os contratos que se mantenham em vigor, cuja execução, nos termos da legislação aplicável, se tenha iniciado até 31 de Dezembro de 2013.



Bob Dylan Prémio Nobel da Literatura

O Prémio Nobel da Literatura foi concedido aeste ano ao cantor Robert Allen Zimmerman, mais conhecido por Bob Dylan, por ter criado novas formas de expressão poéticas no quadro da grande tradição da música americana, segundo a Academia Sueca.



m 2015, a bielorrussa Svetlana Alexievitch foi a premiada e, no ano anterior, o vencedor foi o francês Patrick Modiano. Nascido no estado de Minnesota, neto de imigrantes judeus russos, aos 10 anos, Dylan escreveu os seus primeiros poemas e, ainda adolescente, aprendeu piano e guitarra sozinho. Começou a cantar em grupos de rock, imitando Little Richard e Buddy Holly, mas, quando foi para a Universidade de Minnesota em 1959, voltou-se para a folk music, impressionado com a obra musical do lendário cantor

folk Woody Guthrie, a quem foi visitar em Nova lorque, em 1961. Em 2004, foi eleito pela revista Rolling Stone o sétimo maior cantor de todos os tempos e, pela mesma revista, o segundo melhor artista da música de todos os tempos, ficando atrás somente dos Beatles. Uma das suas principais canções, Like a Rolling Stones, foi escolhida como uma das melhores de todos os tempos. Em 2012, Dylan foi condecorado com a Medalha da Liberdade pelo Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama.

Líder da Colômbia vence Nobel da Paz



O Presidente da Colômbia foi distinguido com o Prémio Nobel da Paz 2016, pelos esforcos em prol da paz no seu país, após mais de 50 anos de guerra civil, anunciou o Comité Nobel da Noruega, em Oslo.

uan Manuel Santos, de 65 anos e ex-ministro da Defesa no Governo do Presidente Álvaro Uribe, recebe o galardão máximo atribuído pelo Comité Nobel norueguês por causa da sua luta intransigente em prol das negociações de paz entre o Governo e a guerrilha das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). O conflito armado no país causou pelo menos 220 mil mortos e quase sete milhões de deslocados em 52 anos e não tem um fim à vista. Apesar de ter sido alcançado um acordo de paz histórico, este foi rejeitado em referendo. O "não" ganhou com 50,21 por cento dos votos contra 49,78 por cento do "sim" ao cessar-fogo, num escrutínio em que a abstenção

atingiu os 62 por cento. "Isto não significa necessariamente que o processo esteja morto", disse o Comité Nobel norueguês em comunicado, ao justificar a atribuição do Nobel da Paz à luz dos esforços encetados por Juan Manuel Santos nesse sentido. O Comité norueguês recebeu este ano um número recorde de candidaturas: 228 pessoas e 148 organizações. No ano passado, o prémio foi atribuído ao Quarteto para o Diálogo Nacional na Tunísia, grupo de organizações que permitiu salvaguardar a transição democrática na Tunísia, onde decorreram os primeiros protestos da Primavera Árabe, vaga de manifestações que abalou vários países do mundo árabe em 2011. ■



Yazidi Nadia Murad "Prémio Václav Havel dos Direitos Humanos 2016"

O Prémio Václav Havel dos Direitos Humanos 2016 foi atribuído a Nadia Murad, uma jovem activista yazidi que fugiu do autoproclamado Estado Islâmico.

entrega do prémio decorreu no "Pa-A lais de l'Europe", na cidade francesa de Estrasburgo, na abertura da sessão de Outono da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. Nadia Murad foi raptada pelo autoproclamado Estado Islâmico no norte do Iraque, em 2014, juntamente com milhares de mulheres e crianças da etnia yazidi. Tinha 21 anos e foi remetida à condição de escrava dos jihadistas. Foi abusada durante três meses, até que conseguiu fugir para a Alemanha. Desde então, tornou-se activista dos direitos humanos e não parou de denunciar ao mundo a situação da minoria yazidi, perseguida pelo Estado Islâmico no norte do Iraque. As mulheres

e as criancas vazidi são utilizadas como escravas sexuais dos terroristas e traficadas entre os jihadistas. Nadia Murad era uma das candidatas ao Prémio Nobel da Paz deste ano, atribuído ao Presidente da Colômbia, José Manuel Santos, pelo seu contributo para o acordo de paz com as FARC que colocou fim a uma guerra civil de cinco décadas. A jovem yazidi é embaixadora de boa vontade das Nações Unidas para a Defesa da Dignidade dos Sobreviventes do Tráfico Humano. O Prémio Václav Havel dos Direitos Humanos, atribuído pelo Conselho da Europa, visa recompensar accões de destaque na sociedade civil na defesa dos direitos humanos na Europa e fora do continente.



Tribunal Penal ameaça Duterte

A procuradora do Tribunal Penal Internacional (TPI) emitiu uma declaração, avisando que seja quem for que, nas Filipinas, incite a execuções extrajudiciais pode cair sob a alçada do Tribunal.

declaração assenta como uma luva A ao Presidente Duterte. A declaração da procuradora do TPI, Fatou Bensouda, citada no diário britânico "The Guardian", adverte que "qualquer pessoa nas Filipinas que incite ou se envolva em acções de violência de massas, incluindo mediante ordens, pedidos, encorajamento ou contribuição sob qualquer forma, para o cometimento de crimes sob a jurisdição do TPI é potencialmente objecto de arguição por parte do Tribunal". Bensouda acrescentou que o seu gabinete vai seguir atentamente o que se passa nas Filipinas e, em função das observações que fizer num lapso de tempo, eventualmente, abrir uma investigação preliminar. As Filipinas são subscritoras da criação do TPI e, como tal, vinculadas aos veredictos desse tribunal.



Maioria na Rússia diz preferir Trump

A maioria dos russos prefere que o multimilionário Donald Trump, que concorre pelo Partido Republicano, seja o vencedor das eleições presidenciais nos Estados Unidos da América e não Hillary Clinton, candidata do Partido Democrata.

De acordo com uma pesquisa di-vulgada pela fundação Opinião Pública, 44 por cento dos russos acredita que uma vitória de Trump poderá favorecer os interesses da Rússia e só sete pensam o mesmo no caso de vitória da adversária. Para 37 por cento dos entrevistados, as relações bilaterais podem vir a melhorar se Trump for o novo presidente, 35 cento acreditam que elas permanecerão como estão e só seis são de opinião que poderão piorar. Já 35 por cento acreditam que as relações russo-americanas vão piorar se Hillary se tornar Presidente, outros 35 que não mudarão e 10 que serão melhores do que agora. 38 por cento dos participantes da pesquisa disseram ter uma imagem positiva de Trump e 20, negativa, enquanto 61 afirmaram não ter boa impressão de Hillary, que desperta simpatia só em oito por cento dos entrevistados. Quanto às previsões de vitória, 37 por cento apostam que ela será de Trump e 31

disseram que a vencedora será a candidata democrata. O Presidente russo, Vladimir Putin, que elogiou Trump em várias ocasiões, afirmou recentemente que estaria disposto a trabalhar com qualquer um dos candidatos, mas só se o novo Presidente dos EUA quiser cooperar com a Rússia. Além disso, classificou como "muito difícil" o diálogo com o Governo de Obama.

Fidel desqualifica Trump

O antigo Presidente cubano Fidel Castro, 90 anos, propôs, num artigo publicado pela imprensa pública, que se atribua uma "medalha de barro" a Donald Trump, que considerou "desqualificado" após o primeiro debate com a democrata Hillary Clinton. "O senhor Trump, que se supunha ser um especialista capacitado, ficou desqualificado. Há que atribuir-lhe agora uma medalha de barro", escreve Fidel no seu artigo, a que deu o título: "Um destino incerto para a espécie humana".

Tony Blair admite voltar à política activa

O ex-primeiro-ministro trabalhista britânico, Tony Blair, 63 anos, não descartou voltar à política, numa entrevista à revista Esquire pouco depois de anunciar que encerra o seu polémico, mas lucrativo, escritório particular de assessoria a governos.

sua popularidade continua baixa por ter levado o país à guerra do Iraque em 2003, como principal aliado do Presidente norte-americano George W. Bush. É "uma questão em aberto", disse Blair sobre um eventual papel na política. "Não sei se há um papel para mim... Há um limite no que quero comentar sobre a minha posição neste momento", acrescentou. "Tudo o que posso dizer é que agora a política está assim. Me importa? Sim, claro que me importa. Me motiva? Sim. Onde vou a partir daí? O que faço? Esta é uma questão em aberto". Como líder trabalhista, Blair venceu três eleições consecutivas desde 1997, com um programa de centro mal visto pela ala mais à esquerda do seu partido, encarnada pelo seu actual líder, Jeremy Corbyn, que repudia o seu legado.



"El Chapo" extraditado em 2017

O Governo mexicano pretende extraditar no início de 2017 para os Estados Unidos o narcotraficante Joaquín "El Chapo" Guzmán.

Fernamos proceder à extradição em Janeiro ou Fevereiro", disse o comissário nacional da Segurança, Renato Sales Heredia, em declaração à cadeia privada de televisão Televisa. O pedido

de extradição formulado por tribunais dos Estados Unidos, e que indicia o chefe do cartel de Sinaloa por morte e tráfico de droga, está actualmente a cargo da justiça mexicana.





este modo, Luanda albergou a reunião de titulares das diplomacias dos países da região, que preparou o encontro dos Chefes de Estado, marcado para quarta-feira (26), no âmbito do Mecanismo Regional de Supervisão do Quadro de Paz, Segurança e Cooperação para o Congo Democrático e a região dos Grandes Lagos.

Sobre a RDC, pertencente à CIRGL e à SADC, recaem grandes preocupações, depois da tensão, motivada por confrontos entre forças de segurança e elementos da oposição, exigindo a saída do Presidente Kabila, cujo mandato expira em finais de Dezembro de 2016. Deste clima resultou a morte de mais de 50 cidadãos, na capital Kinshasa, entre 19 e 20 de Setembro.

A situação ficou, entretanto, "suavizada" com a assinatura, em Kinshasa, a 18 de

Angola acolhe cimeira dos Grandes Lagos

Angola foi, nos dias 26 e 27 de Outubro, palco de mais um exercício diplomático para a solução dos últimos acontecimentos na RDC, no Burundi, Sudão do Sul e da RCA, cujos problemas preocupam a região dos Grandes Lagos e o continente africano, no geral.

Outubro, de um acordo político entre o Governo, a oposição e a sociedade civil congolesa, para a criação de um novo Executivo de Unidade Nacional, com vista a uma governação consensual.

À luz do memorando de entendimento, o futuro Governo de Unidade Nacional será dirigido por um primeiro-ministro da oposição, tal como informou o chefe da diplomacia angolana, que acabara de testemunhar a assinatura do acordo.

Na ocasião, Georges Chikoti explicou que o acordo estabelece também como deverá decorrer o processo de registo eleitoral até a conclusão das eleições gerais, nomeadamente as presidenciais, legislativas e provinciais, inicialmente marcadas para Abril de 2018, para pôr fim ao Governo de transição.

Para as autoridades angolanas, eleições pacíficas na RDC são vitais para a paz, estabilidade e o desenvolvimento da Região dos Grandes Lagos. (Angola e a República Democrática do Congo partilham uma fronteira terrestre e marítima numa extensão de 2.511 quilómetros quadrados). Depois de ter cumprido um primeiro

mandato (2014-2015), Angola recebeu voto de confiança e foi reconduzida na presidência da Conferência Internacional para a Região dos Grandes Lagos (CIRGL) e é vice-presidente da SADC para questão de política, defesa e segurança.

Sob a orientação do presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, Luanda albergou, a 14 Junho de 2016, a A 6ª Cimeira de Chefes de Estado e Governo da CIRGL, destacando-se entre os presentes os seus homólogos Joseph Kabila (RDC),

Denis Sassou Nguesso (Congo), Yoweri Museveni (Uganda) e Jacob Zuma (África do Sul), este na qualidade de observador.

A CIRGL é constituída por Angola, Burundi, Zâmbia, República Democrática do Congo (RDC), República Centro Africana (RCA), República do Congo, Quénia, Uganda, Rwanda, Sudão do Sul, Sudão e Tanzânia. Foi criada em 1994, após conflitos que se registaram na região.

A SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral) existe desde 1992, sucedânea da SADCC (Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral [1980]) e é composta por Angola, RDC, África do Sul, Botswana, Lesotho, Madagáscar, Malawi, Ilhas Maurícias, Moçambique, Namíbia, Swazilândia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe e Ilhas Seicheles.

Líbios sentem falta de Kadhafi

Muitos líbios começam a sentir falta da época em que o país era governado com mão de ferro por Muammar Kadhafi, cinco anos depois da sua deposição e morte, num país dividido e mergulhado no caos.

nossa vida era melhor com Kadhafi", afirma Faiza al Naas, uma farmacêutica de Tripoli, ao lembrar-se dos 42 anos durante os quais o líder líbio permaneceu no poder. Al Naas confessa, em seguida, a vergonha que sente em dizer isso, quando pensa em todos os jovens que deram a vida para os libertar de Kadhafi, referindo-se aos rebeldes que combateram as forças do ex-presidente até à sua morte, em 20 de Outubro de 2011. Desde a gueda de Kadhafi, a Líbia sofre com insegurança e penúria. A vida quotidiana dos líbios está pautada pelos cortes de electricidade e pelas longas filas de espera diante dos bancos devido à falta de liquidez. O país está afectado por lutas de influência, tão cruéis quanto impunes, entre as diversas milícias e tribos que compõem a sociedade líbia. A Líbia, um rico país petrolífero com fronteiras porosas, converteu-se numa plataforma de todo o tipo de contrabando, de armas a drogas, passando, sobretudo, pelo lucrativo tráfico de migrantes africanos que buscam chegar à Europa. Aproveitando o caos posterior à queda de Kadhafi, extremistas de todo o tipo, em particular do Estado Islâmico e da Al-Qaeda, implantaram-se no território líbio. No plano político, o país está dividido entre duas autoridades rivais que disputam o poder. Por um lado, o Governo de União Nacional (GNA), formado após um acordo apadrinhado pelas Nações

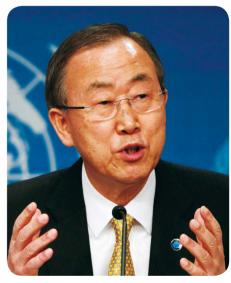


Unidas e instalado em Tripoli, a capital do país. Por outro, uma autoridade rival instalada no leste da Líbia, uma zona controlada em grande parte pelas forças do marechal Khalifa Haftar, que em Setembro tomou o controlo dos terminais petrolíferos. Khalifa Haftar assenta a sua legitimidade no Parlamento, baseado no leste, mas reconhecido tanto pelo GNA, como pela comunidade internacional. Haftar sustenta que é o único capaz de restabelecer a ordem no país, de salvar a Líbia, assim como reconquistou uma parte de Benghazi, que estava nas mãos de grupos extremistas. Os seus opositores acusam Haftar de ter um único objectivo: tomar o poder e instaurar uma nova ditadura militar.

Ban Ki-moon questiona credibilidade das eleições em áfrica

O Secretário-Geral cessante da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, lamentou que apesar de vários países africanos terem organizado eleições multipartidárias, a credibilidade de grande parte destas eleições tem sido questionada.

Ban Ki-moon discursava na abertu-ra da Semana de África na ONU, E disse haver líderes que tomaram o que qualificou de "passos duvidosos" para permanecer nos cargos além dos mandatos previstos na Constituição. Para o Secretário-Geral cessante da ONU, o continente africano passa por insuficiências ainda visíveis, razão pela qual ofereceu o apoio da organização que lidera "para os esforços com vista a melhorar a governação". Ban Ki-moon sublinhou que a comunidade internacional precisa de apoiar os países africanos e trabalhar "com todos os intervenientes nacionais e regionais relevantes" e destacou o papel



do Mecanismo Africano para impulsionar a boa governação no continente, realizar eleições e garantir que a sociedade civil seja livre para desempenhar o seu papel essencial. O Mecanismo Africano, afirmou, trouxe "melhorias notáveis" nos sistemas de governação africanos, como demonstra a iniciativa dos Chefes de Estado de auto-avaliação voluntária, lançada em 2003 e destinada a partilhar e reforçar as melhores práticas. O Secretário-Geral da ONU recordou que 14 países africanos estão entre os que ratificaram o Acordo de Paris sobre as alterações climáticas, contribuindo para a entrada em vigor do tratado, no próximo mês.





Estátua de Gandhi removida de Accra

Mais de mil académicos da Universidade do Ghana, no campus de Accra, assinaram uma petição, lançada em Setembro, que tinha como finalidade a remoção da estátua de Mahatma Gandhi.

corpo docente acusa o antigo presidente da Índia de ter sido racista enquanto viveu no continente africano e exigiu a remoção da estátua. Para evitar controvérsias e assegurar a segurança da estátua, o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) do Ghana revelou que vai transferir a estátua para outro local. Os professores atacam o antigo líder indiano, alegando que "preferem preservar a sua dignidade do que se prostrarem diante dos desejos de uma superpotência euro-asiática emergente". Para os académicos, a universidade deveria dar prioridade aos heróis e heroínas africanos. Os docentes argumentam ainda que Gandhi escreveu, durante o período

em que viveu na África do Sul, que os indianos são "infinitamente superiores" aos africanos negros. Considerado um herói a nível mundial, Gandhi liderou o movimento que trouxe a independência à Índia face à Grã-Bretanha, através de protestos pacíficos. A sua tolerância em relação a todas as religiões ditou a sua morte por um fanático hindu em 1948. "Como ser humano que era, Mahatma Gandhi pôde ter tido as suas falhas, mas temos de nos lembrar que as pessoas evoluem", lembra o MNE do Ghana. O seu neto, Rajmohan Gandhi, admitiu que o avô foi na sua juventude "ignorante e preconceituoso" em relação aos sulafricanos negros.

Gabão: Ping recusa governo de união nacional

O primeiro-ministro do Gabão, Emmanuel Ngondet, anunciou um "Governo de abertura" com dirigentes políticos da oposição, mas sem o candidato derrotado nas presidenciais, Jean Ping, que mesmo após a confirmação pelo Tribunal Constitucional do resultado da eleição continua a não reconhecer a vitória do Presidente cessante e apela "à resistência popular" dos gaboneses, "em nome da democracia".

novo Governo, que segundo o primeiro-ministro gabonês cumpre a promessa de "um gabinete de abertura" feita pelo Presidente Ali Bongo Ondimba após a confirmação da sua vitória nas mais recentes eleições presidenciais realizadas no país, tem 40 membros, pouco mais de 30 por cento mulheres, anunciou Emmanuel Issoze Ngondet numa conferência de imprensa realizada no Palácio Presidencial. Entre os opositores incluídos no chamado "Gabinete de abertura" - criado pelo primeiro-ministro, alegadamente para reconciliar os gaboneses após a violência pós-eleitoral que abalou o país - o dirigente político mais proeminente é o candidato derrotado nas eleições presidenciais com 0,59 por cento dos votos, Bruno Ben Moubamba, que agora é vice-primeiro-ministro e ministro do Urbanismo,



Habitação Social e Alojamento. Estelle Ondo, vice-presidente do partido União Nacional, é o ministro da Economia Florestal, Pescas e Ambiente.



Burundi e África do Sul fora do TPI

Ao aprovar, por maioria qualificada, uma proposta para retirar o Burundi da alçada do Tribunal Penal Internacional (TPI), o Parlamento burundês tomou uma decisão inédita, que permite ao país tornar-se no primeiro a recusar a jurisdição do tribunal criado pelo Estatuto de Roma, em 1998, para julgar crimes de guerra e contra a humanidade e abre um precedente para outros países africanos fazerem o mesmo.

om a decisão, o Burundi parece dar um "murro na mesa" contra a política de dois pesos e duas medidas promovida pelo Tribunal Penal Internacional, que, em situações idênticas ocorridas em países de África e promovidas por países do Ocidente, toma decisões diferentes, prejudicando os primeiros e beneficiando os segundos. Desde o início dos seus trabalhos, em 2002, o TPI acusou formalmente dezenas de pessoas por crimes cometidos em oito países africanos - República Democrática do Congo (RDC), República Centro Africana (RCA), Uganda, Sudão (província de Darfur), Quénia, Líbia, Costa do Marfim e Mali. Os inquéritos abertos na RDC, RCA e no Uganda foram a pedido dos próprios Estados, signatários do Estatuto de Roma, mas os de Darfur e da Líbia, não signatários do Estatuto, foram abertos a pedido do Conselho de Segurança da ONU. Os processos sobre o Quénia e a Costa do Marfim foram abertos pela procuradoria do TPI. Tem havido violações contra os direitos humanos em países africanos signatários e não signatários do Estatuto de Roma desde a criação do TPI, em Haia, Holanda, mas também

em territórios não africanos, como Síria, Iraque, Palestina e Afeganistão, só para citar alguns, com o denominador comum de serem promovidos por potências ocidentais. Líderes de países africanos não signatários do Estatuto de Roma, como Muammar Kadhafi, da Líbia, e Omar al Bashir, do Sudão, foram julgados por crimes contra a humanidade pelo TPI, que não conseguiu julgar líderes de países ocidentais nas mesmas circunstâncias, como George W. Bush, antigo presidente dos EUA, ou Toni Blair, ex-primeiro-ministro do Reino Unido, que forjaram argumentos para invadir o Iraque e uma guerra sem aval da ONU que provocou milhões de mortes e afundou a antiga Babilónia.

Africa do Sul incompativel com TPI

O Governo da África do Sul enviou uma carta à Organização das Nações Unidas (ONU) a informar que vai abandonar o Tribunal Penal Internacional (TPI). "A República da África do Sul retira-se", dissea ministra sul-africana dos Negócios Estrangeiros através da televisão pública

SABC. Maite NKoama-Mashabane garantiu ser "uma decisão que terá efeito dentro de um ano, a contar da data da recepção desta carta pelo secretário-geral da ONU". Na carta, a África do Sul "considera que as suas obrigações relativamente à resolução pacífica de conflitos são por vezes incompatíveis com a interpretação dada pelo Tribunal Penal Internacional".

No ano passado, o Governo sul-africano teve um diferendo com o TPI quando autorizou o Presidente do Sudão, Omar al-Bashir, a visitar o país para uma cimeira da União Africana, apesar de o chefe de Estado enfrentar um mandado de captura do Tribunal, alegando que Bashir tinha imunidade como Presidente de um Estado-membro.



CPLP/Cimeira: Manuel Vicente fala com Marcelo de Sousa (Portugal) e Michel Temer (Brasil)

vice-presidente de Angola, Manuel Domingos Vicente, abordou recentemente aspectos ligados à cooperação, em encontros separados, com os presidentes de Portugal e do Brasil, respectivamente, Marcelo Rebelo de Sousa e Michel Temer. "Tratou-se de encontros de cortesia", segundo fonte do seu gabinete, "aproveitados para igualmente se passar em revista o funcionamento da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), organismo a que pertencem ambos os países, tal como Angola.

O evento de Brasília culminou com a aprovação, entre outros documentos, da Declaração de Brasília, instrumento que renova a determinação em prosseguir e aprofundar a concertação político-diplo-





mática, a cooperação em todas as áreas e a promoção e difusão do Português no mundo, para se fortalecer a organização. O documento, subscrito pelos líderes da CPLP, reafirma também o interesse dos Estados-membros em estimular o crescimento dos fluxos comerciais e de investimento entre os integrantes do grupo.

Manuel Vicente esteve em Brasília para representar o Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, na XI Conferência da CPLP.

Integram a CPLP além de Angola, o Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Portugal.

Cabo Verde pretende aderir ao espaço de livre circulação

primeiro-ministro de Cabo Verde disse em Bruxelas que pretende reforçar a "parceria para a mobilidade" com a União Europeia, de modo a que o país tenha sistemas de controlo de fronteiras semelhantes

aos do espaço Schengen.
Em declarações à imprensa, após participar numa reunião com o grupo de "Amigos de Cabo Verde" no Parlamento europeu, Ulisses Correia e Silva sublinhou que se Cabo Verde tiver condições para "abrir as portas" a visitantes da UE, como "se fosse também pertença do espaço Schengen" de livre circulação de pessoas, tal impulsionaria ainda mais o turismo,

fundamental para a economia caboverdiana. O chefe do Governo, que se deslocou a Bruxelas pela primeira vez desde a sua tomada de posse, em Abril passado, apontou que o reforço

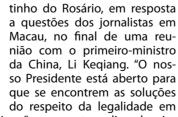
da parceria para mobilidade
"exige da parte de Cabo
Verde um bom controlo
das suas fronteiras", de
modo a "garantir que
as pessoas que se movimentam a partir de
Cabo Verde para o espaço da UE o possam fazer
com sistemas de controlo
que permitam saber em que

situação saem de Cabo Verde", mas também facilitaria a entrada de turistas, pois permitira a isenção de vistos para cidadãos comunitários.

Diálogo interno está muito difícil

primeiro-ministro de Moçambique, Carlos Agostinho do Rosário, reconheceu que o diálogo político no país, entre o Governo e a Renamo, está difícil. "Está difícil, obviamente difícil, porque queremos que a Renamo faça o diálogo e

rapidamente encontre as soluções dentro daquilo que são a legislação e a Constituição da República", disse Carlos Agos-



Moçambique", acrescentou, dizendo ainda: "Sempre estivemos optimistas, a Renamo é que deve ajudar". ■

PAICV marca eleições antecipadas



Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV) vai realizar eleições directas antecipadas em finais de Janeiro e congresso em Fevereiro, segundo da maior força política da oposição cabo-verdiana sem especificar datas. A decisão saiu do Conselho Nacional do partido, que reuniu para discutir o futuro da liderança, depois das derrotas nas legislativas de Março e nas autárquicas de Setembro. Janira Hopffer Almada,

a actual presidente, colocou o cargo à disposição na sequência da derrota autárquica de Setembro, mas deu já sinais de querer recandidatar-se e procurar a relegitimação junto das bases do partido. A meio da tarde de domingo, com o Conselho Nacional ainda a decorrer, a porta-voz da reunião, Rosa Rocha, tinha já adiantado que estava em análise a transferência da decisão [sobre a liderança] para as bases do partido.

Portugal agradece apoio da CPLP

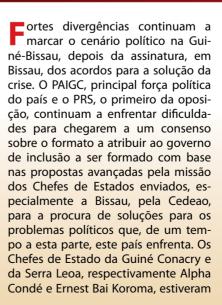
presidente do Parlamento português, Eduardo Ferro Rodrigues, agradeceu aos "países amigos de língua portuguesa" pelo papel que tiveram na escolha do ex-primeiro-ministro português António Guterres como Secretário-Geral das Nações Unidas. Num discurso, na abertura de um seminário sobre os 20 anos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), na Assembleia da República, em Lisboa, Ferro Rodrigues não quis deixar de "saudar publicamente" a indicação de Guterres como Secretário-Geral da ONU. "É um excelente candidato, vai ser um excelente Secretário-Geral, com o perfil adequado aos desafios globais que enfrentamos", disse. Ferro Rodrigues afirmou em seguida que é preciso "reconhecer hoje o papel que tiveram os países amigos de língua portuguesa" e agradeceu "a todos". O secretário-executivo da CPLP, Murade Murargy, felicitou também António Guterres pela sua indicação para



líder da ONU, manifestando confiança de que vai "dar muita atenção" aos países de língua portuguesa, "sobretudo, os países africanos". "Não digo [que seremos] os mais queridos de todos, mas [vai] dar uma prioridade aos problemas que nós vivemos", disse Murargy, em declarações aos jornalistas, à margem do seminário de comemoração dos 20 anos da CPLP, na Assembleia da República, em Lisboa.

PAIGC e PRS divergem sobre governo

sobre governo de inclusão





à frente da missão que resultou na assinatura, a 10 de Setembro, de um acordo que estabelece a formação de um governo de inclusão, representado por todas as partes envolvidas na contenda que opõe apoiantes do Presidente José Mário Vaz e o PAIGC. Num encontro que o Presidente José Mário Vaz manteve com representantes do PAIGC e do PRS, para análise das propostas da Comunidade Económica dos Estados da África do Oeste, foram identificados sinais evidentes de fortes discrepâncias entre as duas principais forças políticas da Guiné-Bissau, em relação ao que deverá ser o governo de inclusão.

Saúde humana é prejudicada



m estudo da Sociedade Torácica Americana alerta que o aquecimento global já prejudica a saúde humana. Entre os principais problemas que as mudanças climáticas têm causado à população estão o agravamento de doenças crónicas, o aumento dos casos de alergia e um

número maior de ferimentos provocados por situações como tempestades e furações. Para 96 por cento dos entrevistados, o fenómeno é real e está em curso, e 80 por cento disseram que o aquecimento da Terra traz um impacto grande ou moderado sobre a saúde da população. Além disso, 70 por cento julgam que o homem é um dos responsáveis pelo crescente calor no planeta. Segundo John Balmes, um dos autores do estudo e ex-diretor do Comité de Políticas de Saúde e Ambiente da Sociedade Toráxica Americana, os dados corroboram os resultados mostrados num levantamento anterior, feito em 2014 por médicos norte-americanos.

América elimina vírus do sarampo



continente americano é a primeira região do mundo a ser declarada livre do sarampo, de acordo com uma avaliação oficializada pelo Comité Internacional de Peritos de Documentação e Verificação da Eliminação do Sarampo, Rubéola e Síndrome de Rubéola Congénita nas Américas, durante o 55º Conselho Director da Organização Pan-

Americana da Saúde (OPAS). "Este resultado culmina um esforço de 22 anos, que envolveu uma ampla administração da vacina contra o sarampo, a caxumba e a rubéola no continente", declarou a Organização Pan-Americana da Saúde, em comunicado. O sarampo, que afecta sobretudo crianças, é uma doença viral que pode causar graves problemas de saúde, pneumonia, cegueira, inflamação do cérebro e, inclusive, a morte. Na sequência de um compromisso assumido em 1994, para acabar com a doença, o sarampo tornou-se agora na quinta doença prevenível por vacinação a ser eliminada do continente americano, depois da erradicação da varíola em 1971, da poliomielite em 1994, da rubéola e da síndrome de rubéola congénita em 2015.

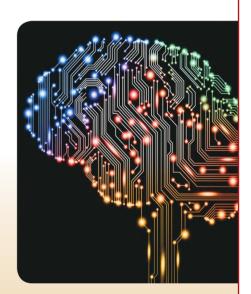
Escola demite funcionária racista

Uma funcionária de uma escola primária do condado de Forsyth, na Geórgia, Estados Unidos, foi recentemente demitida, após receber duras críticas de milhares de internautas por publicar no Facebook comentários racistas contra a primeira-dama Michelle Obama. Jane Wood Allen chamou Michelle Obama de "gorila" e questionou "como ela vai funcionar no mundo real, sem ter mais todas as férias de luxo pagas", quando o marido acabar o último mandato na Casa Branca.



Estudo analisa possibilidade das máquinas terem emoções

m painel de especialistas em ética da ciência e da tecnologia, pertencentes à Comissão sobre a Ética do Conhecimento Científico e Tecnológico, um órgão consultivo da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), está a explorar a possibilidade dos robôs virem a tornar-se "máquinas morais", inclusive com direitos legais no caso de desenvolverem a habilidade de sentir emoções e distinguir o certo e o errado. Num relatório preliminar divulgado no final de Setembro, citado ontem pela Rádio da Organização das Nações Unidas, o grupo de trabalho sobre tecnologias emergentes defendeu que "dependendo dos avanços futuros nessa área, a possibilidade dos robôs desenvolverem emoções e até estatuto moral não pode ser descartada". O documento avalia as



questões éticas relacionadas com o uso de robôs autónomos e como os seres humanos interagem com eles.

Discriminação contra idosos aumenta depressão



m novo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que a discriminação e atitudes negativas contra idosos têm um efeito ruim sobre a saúde física e mental dessas pessoas. O documento mostra ainda que tanto a discriminação como as atitudes negativas contra as pessoas mais velhas são generalizadas em

todo o mundo. A avaliação da OMS foi feita com mais de 83 mil pessoas em 57 países. Entre os dados que chamaram a atenção dos especialistas estão o facto de 60 por cento dos entrevistados acharem que os idosos não são respeitados e que os níveis mais baixos desse desrespeito foram registados em países ricos.

Limite natural da vida humana em torno dos 115 anos



m estudo publicado na edição mais recente da revista Nature revela que o limite natural para a vida humana está em torno dos 115 anos, sendo que, muito eventualmente, alguém pode ultrapassar essa marca, como a francesa Jeanne Louise Calmente, que morreu há 19 anos aos 122 anos. Principal autor da pesquisa, Jan Vijg, professor da Faculdade de Medicina Albert Einstein, nos Estados Unidos, explicou ao "Correio Braziliense" que a análise foi inspirada no caso da francesa "supercentenária", termo usado para descrever pessoas que vivem mais de 110 anos. "Desde a morte de Jeanne Louise Calment que ninguém superou o seu feito", disse Jan Vijg, para guem "muito dificilmente alguém o fará", além de que a probabilidade de alguém ultrapassar os 125 anos é baixíssima. "Pareceu-nos estranho que, duas décadas depois de Jeanne Louise Calment morrer, ninguém tenha chegado perto de alcançar a sua idade, apesar das melhorias em curso nos cuidados médicos e de saúde em geral", salientou o investigador. Em busca de uma resposta, ele e a sua equipa passaram a estudar dados de mortalidade de mais de 40 países e notaram que as nações mostraram um declínio contínuo nas taxas de mortalidade a partir de 1900.

22

Isabel Canda é a Miss Angola Portugal 2016

A jovem Isabel Canda, de 24 anos de idade foi eleita na madrugada desta terça-feira, Miss Angola Portugal 2016, na gala realizada no Casino Estoril (Lisboa).



A nova Miss frequenta o 3º ano da faculdade, na vertente da gestão aeronáutica.

Na mesma gala, foram também eleitas a 1ª Dama de Honor, Maria Neto, de 20 anos de idade, tendo o prémio de 2ª Dama de Honor recaído a Stephenie Kelly, de 17 anos de idade.

Este foi o 13º concurso de Miss Angola Portugal. O concurso, animado com muita música e dança angola-

na, contou com a participação de 18 beldades, com idades entre os 18 e 24 anos e com habilitações literárias mínimas o ensino médio.

O evento foi presenciado pelo embaixador extraordinário e plenipotenciário da República de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, acompanhado da sua esposa, a embaixatriz Suzana Barrica. Assistiram igualmente ao acto o Cônsul-Geral da República de Angola em Lisboa, Narciso do Espírito Santo Júnior e a sua consulesa, Joana do Espírito Santo; assim como o Adido Cultural da Embaixada, Luandino de Carvalho.

A gala Miss Angola Portugal é a maior manifestação cultural das diásporas em terras de Camões, organizado pela Mukanus produções, e que conta anualmente com o apoio dos Serviços Culturais da Embaixada de Angola em Portugal e do Consulado-Geral de Angola em Lisboa.







C4 Pedro vence "African Muzik Magazine Awards"

Pedro venceu a categoria de Me-Pedro venceu a cacegona de lhor Artista da região central de África dos prémios "African Muzik Magazine Awards" (AFRIMMA), instituído pela revista homónima, numa cerimónia realizada no espaço "The Black Academy Of Arts and Letters", em Dallas, nos Estados Unidos. O artista bateu a concorrência do angolano Kyaku Kyadaff, de Fally Ipupa, Fabregas e Ferre Golla, do Congo, e Magasco, Stanley Enow e Franko, dos Camarões. Além de receber o troféu, C4 Pedro interpretou a música Tu és a mulher, do mais recente álbum "King Ckwa", cujo videoclipe conta com mais de um milhão e seiscentos visualizações, num evento transmitido em parte

do continente africano através do canal "International Television Power House". C4 Pedro é o segundo artista angolano a vencer a mesma categoria, em três anos, depois de Yuri da Cunha, distinguido na edição anterior. O prémio, iniciativa revista "African Music Magazine", editada nos Estados Unidos, é dedicada à música do continente africano, tendo como foco a promoção, divulgação, premiação e valorização dos seus géneros na diáspora, através do reconhecimento dos seus artistas. Entre os estilos premiados constam semba, kizomba, kuduro, afro beat, assiko, bongo, decale, funaná, genge, highlife, kwaito, soukous, afro jazz, afro house, r&b e soul music. ■

Nady Ferreira abre atelier de beleza em Telheiras / Lisboa



Nady Ferreira, apresentadora da Televisão Pública de Angola, abriu, recentemente, o seu atelier de beleza, em Telheiras, Lisboa, um espaço de cuidados com beleza.

Com uma equipa altamente profissionalizada, o espaço dispõe de serviços de make-up, pedicure e manicure, cuidados com os pés e cabelos, entre outros.

"O resultado é que o meu atelier L'Equipe – cabeleiros e estética, oferece todo talento e tecnologia para mudar o seu penteado, cuidar do seu cabelo, todos os estilos de cortes e padrões de coloração no mesmo espaço, tratamento de unhas, cuida da maquiagem para festas, eventos sociais, reuniões profissionais ou o diaadia, além das opções em podologia, reflexologia e compra de produtos", disse



Nady Ferreira, na cerimónia de abertura do seu novo espaço.

DE acordo com a proprietária, o espaço vai servir um variado leque de clientes do mundo lusófono, e se enquadra da perspectiva de internacionalização do capital humano e financeiro angolano em Portugal.

A cerimónia de abertura contou com a presença dos adidos de cultura e imprensa da Embaixada de Angola em Portugal, Luandino de Carvalho e Estevão Alberto, respectivamente, a adida administrativa no gabinete do embaixador, Dilma Esteves, e demais funcionários da Embaixada de Angola em Portugal.





BASQUETEBOL



Angolano defronta Moçambique em Basquetebol

Angola vai iniciar a defesa do título frente à Moçambique no torneio masculino de basquetebol dos VII Jogos da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), a decorrerem de 9 a 19 de Dezembro em Luanda, assim ditou o sorteio realizado sábado à noite, no pavilhão Multiusos do Kilamba.

mbas as selecções reeditam à final A da última edição dos Jogos, disputada na cidade de Bulowayo (Zimbabwe). Integram ainda a prova a África do Sul, que enfrenta a Namíbia. Na classe feminina, a Selecção Nacional detentora do troféu abre a competição diante da Namíbia, enquanto à África do Sul mede forças com o Zimbabwe, folgando Moçambique por imperativo de calendário. O torneio é disputado no sistema de todos contra todos a uma mão, sendo que nas meias-finais o primeiro classificado joga com o quarto, e o segundo enfrenta o terceiro colocado. Os vencedores disputam a posse do troféu. Durante a cerimónia, o Comité Organizador dos Jogos da SADC procedeu igualmente a

triagem do sorteio nas modalidades do futebol e netball. Com excepção feita a Angola no netball, os restantes países participantes competem no torneio. Os Jogos da África Austral contemplam ainda as modalidades de atletismo, boxe, natação, atletismo, adaptado e ténis, cujos sorteios realizam-se um dia antes do arrangue da competição. No torneio de ténis, Angola enfrenta na primeira fase a África do Sul, Zimbabwe, Botswana, Namíbia, Moçambique, Zâmbia e Lesoto. Com o objectivo de atacar os lugares de pódio nos Jogos, a Selecção Nacional estagia em Espanha, onde na quarta-feira realiza o primeiro jogo de controlo com o misto de jogadores de Marbella. Quanto à ambição de Angola nos Jogos, João



Sanda apontou o pódio como a meta, de modo a melhorar a última classificação. "Estamos a trabalhar com essa pretensão. Penso que vamos estar em condições de dignificar o país", avançou confiante o director técnico da FAT.



Quezada no Rio Seco

base norte-americano Emanuel Quezada, que nas últimas duas temporadas representou o Atlético Petróleos de Luanda no Campeonato Nacional sénior masculino de basquetebol, BIC Basket, é a mais nova contratação do Clube Desportivo 1º de Agosto, para os próximos dois anos. A informação foi avançada pelo vice-presidente do clube rubro e negro para o Basquetebol, Moniz Silva, tendo acrescentado que a vinda a chegada do atleta está prevista para o próximo dia 26

do corrente, altura em que vai integrar a equipa às ordens do espanhol Ricard Casas, que desta forma fica com o plantel fechado, quanto a reforços estrangeiros. "Temos sido alvos de ataques. A prova disso foi a saída de Edmir Lucas para o nosso rival. Tínhamos de dar uma resposta à altura a qualquer momento. Esta foi a altura certa. Defendemos que haja um maior equilíbrio entre as equipas, mas não podemos ver os nossos jogadores serem aliciados e ficarmos de braços cruzados", sublinhou.

NATAÇÃO

ANDEBOL AFRICANO

Mário Fernandes no Comité Executivo da Confederação Africana

ário Fernandes, presidente da Federação Angolana de Natação (FAN), foi eleito membro do Comité Executivo da Confederação Africana da modalidade (CANA), para o ciclo olímpico 2016/2020. A eleição aconteceu durante o congresso da instituição, que decorre na cidade sulafricana de Bloemfontein. O dirigente federativo considerou a eleição um momento

alto para natação angolana.

"Agora vamos participar nas

decisões a nível do continente. Esta eleição fazia parte das prioridades do nosso mandato. Felizmente alcançámos a meta", frisou. Indagado so-

bre os próximos passos, Mário Fernandes explicou que pretende manter a participação nas provas da Zona e melhorar o relacionamento com outros países. "Também constam

das nossas prioridades trabalhar para que natação da Zona IV continue a liderar em África e melhorar a prestação nas competições do mundo".

Pedro Godinho eleito Vice-Presidente da CAHB

Pedro Godinho foi eleito segundo vice-presidente da Confederação Africana de Andebol (CAHB), para o ciclo olímpico 2016-2020, durante o vigésimo congresso ordinário realizado na Guiné-Conacri. Com a eleição por unanimidade (34 votos), o dirigente angolano passa a fazer parte do conselho da instituição africana. Familiarizado há mais de duas décadas nos meandros da CAHB, o presidente da federação angolana pretende continuar a contribuir para o desenvolvimento do andebol africano. Na mesma reunião

foram também eleitos Seydou Diouf, Gnamian François e Labane Habib. A página da internet da CAHB disse que a reunião magna foi uma oportunidade para os dirigentes balancearem os últimos quatro anos de funcionamento da instituição. Pedro Godinho beneficiou dos afastamentos dos candidatos da Tunísia e Egipto, que não reuniram os requisitos exigidos pelos regulamentos. Os concorrentes da região do Magrebe viram as suas candidaturas eliminadas, porque não observaram os prazos exigidos pela confederação.

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR

José Marcos Barrica

DIRECTORES-ADJUNTOS Narciso do Espírito Santo Júnior

Domingos Custódio Vieira Lopes Luís Alonso Galiano

EDITOR

Estevão Alberto

REDACÇÃO E COLABORAÇÃO

Estevão Alberto • Luandino de Carvalho Mário Silva • José Santana Guerra • Isaias Cerca Aníbal da Costa • Gilberto das Neves Paulo de Jesus • Madalena Raimundo João Baptista • José Espírito Santo • Yuri Gaspar Eliseu Francisco • João Carlos Aguilar Virgílio • Luís da Costa Geraldo Garcia • Revista Xietu Angola

REVISÃO

Armando Francisco • Evaristo José

PAGINAÇÃO E DESIGN António Salsinha

www.antoniosalsinha.com

IMAGEM

Serviços de Imprensa • Manuel Garrido Adão Marcelino · Adriano Pedro

DISTRIBUIÇÃO

Consulados-Gerais • Paulo Renato Pires Francisco Malengue • AMMA • FJAP • AEAP FAAP • Associação "O Bom Samaritano" Associação de Cultura Welwitschia Igreja Adonai Associação Angolana de Solidariedade "Nsaka Mbanda"

PRODUÇÃO

Serviços de Imprensa Paulo de Jesus servicos.imprensa@embangolapt.org 30.000 exemplares Depósito Legal: 171.523/01



Narciso do Espírito Santo Júnior

Novo Cônsul-Geral de Angola em Lisboa

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, apresentou, em Lisboa, o novo cônsul-geral angolano, Narciso do Espírito Santo Júnior, de quem disse confiar nas suas capacidades e experiência e que "vão contribuir para a melhoria do trabalho consular junto dos cidadãos angolanos, estrangeiros e demais prestadores de serviços".

uadro da carreira diplomática do Ministério das Relações Exteriores, Narciso do Espírito Santo Júnior já exerceu funções diplomáticas nas Embaixadas de Angola no Gabão, no antigo Zaire (RDC) e na ex-Jugoslávia. Foi ainda cônsul-geral de Angola em Joanesburgo (África do Sul), e director-geral adjunto do Instituto das Comunidades Angolanas no Exterior e Serviços Consulares do Ministério das Relações Exteriores. Substitui nas funções, Cecília Baptista, que terminou o exercício das suas funções em Lisboa. Em Portugal, Angola conta também com consulados gerais no Porto e em Faro, cidades em que são cônsules-gerais Domingos Custódio Vieira Lopes e Luís Alonso Galiano, respectivamente. O Consulado Geral de Angola em Lisboa tem como jurisdição os distritos de Lisboa, Setúbal, Leiria, Santarém, Alto-Alentejo, parcialmente o distrito de Coimbra, e as regiões autónomas da



Madeira e dos Açores. A cerimónia de apresentação contou com as presenças da embaixadora e inspectora-geral do Ministério das Relações Exteriores, Maria Cuandina de Carvalho, e do director-geral do Instituto das Comunidades Angolanas no Exterior e Serviços Consulares, Horácio Uliengue.

Curriculum Vitae

Nome Completo: Narciso do Espirito Santo Júnior - Cônsul Geral Estado Civil: Casado com Joana do Espirito Santo - Consulesa

- Pai de dois filhos
- Quadro Sénior do Ministério das Relações Exteriores.
- Diplomata de carreira, com a formação Técnico Profissional de Diplomacia;

Ingressou no MIREX em 1982;

1984 - Nomeado 3º Secretário da Embaixada da República de Angola na Ex- Zaire, actual República Democrática do Congo;

1986 - Nomeado 2º Secretário da Embaixada da República de Angola no Gabão / Libreville;

1988 - Nomeado 2º Secretório da Embaixada da República de Angola na República Federativa da Jugoslávia, actual Sérvia;

1995 - Nomeado Vice-Cônsul da República de Angola em Joanesburgo / África do Sul; 2000 - Nomeado Director Geral Adjunto do Instituto de Apoio a Emigração e as Comunidades Angolanas no Exterior – MIREX;

2000 - Promovido a 1º Secretário do Quadro Diplomático do MIREX;

2005 - Nomeado Cônsul Geral de Angola em Joanesburgo / África do Sul;

2011 - Promovido a Ministro-Conselheiro do Quadro Diplomático do MIREX;

2012 - Nomeado Director Geral Adjunto do Instituto das Comunidades Angolanas no Exterior e Serviços Consulares do MIREX;

2016 - Nomeado Cônsul-Geral da República de Angola em Lisboa e chegando a Lisboa no dia 09 de Junho de 2016;

Línguas:

Português, Francês e Inglés moderamente





A Fechar

Presidente José Eduardo Dos Santos, na Abertura da 5º Sessão Legislativa da III Legislatura (Luanda, 17/10/2016)

dobjectivo a que o país aspira é o de pertencer até 2025 ao Grupo dos Países de Desenvolvimento Humano Elevado.
 O Combate à Pobreza é, de facto, uma prioridade do Governo, e tem sido positivo o ritmo da sua redução.
 Mas é importante que haja um reforço e alargamento das medidas que, directa ou indirectamente, podem contribuir ainda para a sua maior redução». ■